

JANEIRO 2017

cinemateca

MITCHUM, O HERÓI FEIO | AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD | UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO | LEONARD COHEN - NA MORTE DE UM LADIES' MAN | ALBERT SERRA - REALIZADOR CONVIDADO | VELOCIDADE, VIDA INTENSA, RENOVAÇÃO CONSTANTE: UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO | O QUE QUERO VER | DOUBLE BILL | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
MITCHUM, O HERÓI FEIO	3
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD	5
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO	7
LEONARD COHEN – NA MORTE DE UM LADIES' MAN	8
DOUBLE BILL	9
ANTE-ESTREIAS	9
O QUE QUERO VER	10
COM A LINHA DE SOMBRA	10

SALA M. FÉLIX RIBEIRO SALA LUÍS DE PINA	
ALBERT SERRA REALIZADOR CONVIDADO	10

SALA LUÍS DE PINA	
VELOCIDADE, VIDA INTENSA, RENOVAÇÃO CONSTANTE:	
UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO ANIM 20 ANOS (III)	12
COLÓQUIO:	
O LUGAR DO ANALÓGICO E O DESAFIO DO DIGITAL	13
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS	13
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)	14

SALÃO FOZ	
CINEMATECA JÚNIOR	2

CALENDÁRIO	15
-------------------	----

AGRADECIMENTOS

Jean-Pierre Léaud; Albert Serra; Dan Pita; Edgar Pêra, Nuno Cera, Paulo Filipe Monteiro; Humberto Santana; Marta Soares, Raquel Henriques da Silva; Maria João Vasconcelos (Museu Nacional Soares dos Reis); Aida Rechena (Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado); Gelu Savonea (Instituto Cultural Romeno em Lisboa); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Joaquim Sapinho (Rosa Filmes); Charles Fairall, Hannah Prouse (BFI); Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Marianne Jerris (Det Danske Filminstitut); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Marleen Labijt (Eye Institute); Eric Le Roy, Sophie Le Tétour (CNC); Marie-Thérèse Cohen (INA); Matthieu Grimault, Emelie Cauquy (Cinémathèque Française)

Capa ANTOINE ET COLETTE

de François Truffaut



CULTURA

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Terminadas as festas e as férias o desafio mantém-se: pais e filhos, netos e avós visitem a Cinemateca Júnior, e sobretudo tragam os mais pequenos ao cinema. O Salão Foz é vosso.

Neste início de 2017 apresentam-se três filmes nunca antes programados nos “Sábados em Família” da Júnior. Começamos no dia 7, para os mais pequenos, com a célebre animação de Henry Selick, baseada no poema de Tim Burton, O ESTRANHO MUNDO DE JACK, um divertidíssimo musical onde, guiadas pelo seu Rei, o esqueleto Jack, todas as personagens do dia de Halloween querem transformar-se em criaturas natalícias. A 14, o filme de ficção científica SUPER 8, de J.J. Abrams, realizador que muitos consideram o herdeiro de Spielberg (produtor do filme) e aqui segue as pisadas do seu mentor criando um universo onde as crianças de uma pequena cidade de subúrbio americana são as protagonistas na resolução de um grande mistério. No dia 21, a proposta é o filme de animação DONKEY XOTE, do realizador espanhol Jose Pozo, onde o romance de Cervantes *Dom Quixote de la Mancha* se cruza com a célebre saga do ogre Shreck. Esta sessão resulta de uma parceria com a Embaixada de Espanha em Portugal. No último sábado do mês, dia 28, o filme a ver é O VALE ERA VERDE, de 1941, realizado por John Ford: premiado com seis Óscares, incluindo o de melhor realizador, este filme sobre a família, a coragem e a solidariedade é também sobre o abandono, amores impossíveis e a morte. Belíssimo o recordar do olhar de uma criança sobre um mundo que deixou de existir.

O “Atelier Família” intitula-se CINENIC e é dedicado a participantes dos 9 aos 12 anos. O atelier requer marcação prévia até 24 de janeiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt e está sujeito a confirmação, só se realizando com um mínimo de 10 participantes. De segunda a sexta-feira, a Júnior tem sessões de cinema e ateliers para escolas. Consulte www.cinemateca.pt. Antes ou depois das sessões, visite a exposição permanente de materiais que antecederam o cinema. Veja, toque e brinque.



Sábado, dia 7 às 15:00

TIM BURTON'S THE NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS

Tim Burton Apresenta o Estranho Mundo de Jack de Henry Selick

com Danny Elfman, Chris Sarandon, Catherine O'Hara (vozes)

Estados Unidos, 1993 - 76 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Foi realizado por Henry Selick, mas é, para todos os efeitos, o extraordinário filme de animação de Tim Burton (autor da história original e produtor do projeto). A primeira longa-metragem de animação realizada em “stop-motion” conta a história de como Jack Skellington, o Rei das Abóboras de Halloween Town, descobre Christmas Town e a sedução dos rituais natalícios... mas acabando por pôr em risco o Pai Natal e provocando pesadelos às crianças de todo o mundo! A apresentar em cópia digital.

Sábado, dia 14 às 15:00

SUPER 8

Super 8 de J. J. Abrams

com Elle Fanning, A.J. Michalka, Kyle Chandler

Estados Unidos, 2011 - 111 min
legendado em português | M/12

No verão de 1979, numa pequena cidade do Ohio, um grupo de crianças assiste a uma catastrófica colisão de comboios durante a rodagem de um filme Super-8, decidindo investigar por sua conta e risco o que lhes não parece ter sido um acidente. Pouco tempo depois, estranhos e inexplicáveis acontecimentos assolam a cidade, enquanto o polícia encarregado do caso tenta ocultar a verdade... algo de mais assustador do que se imaginava.

Sábado, dia 21 às 15:00

DONKEY XOTE

Donkey Xote de Jose Pozo

Espanha, Itália, 2007 - 90 min
Versão dobrada em português | M/4

Donkey Xote chega de Espanha e consegue um equilíbrio

interessante entre as diversas referências, quer literárias ao clássico de Cervantes, quer à contemporânea saga de animação cinematográfica Shreck. O argumento parte de uma nova abordagem de *Dom Quixote* onde o herói não é o “cavaleiro da triste figura” mas o burro de Sancho Pança, Rocio, personagem inspirada “no ‘donkey’ de Shreck” segundo as palavras de Jose Pozo. Nas suas andanças em busca de aventuras, Rocio, Rocinante, o cavalo de Dom Quixote e o galo James encontram personagens muito estranhos e defrontam-se com um terrível duelo em Barcelona. O filme é atravessado por um assinalável sentido de humor.

Sábado, dia 28 às 11:00

ATELIER

O CINENIC

Conceção e orientação: equipa Cinemateca Júnior

para famílias: crianças dos 9 aos 12 anos | duração: 2 horas

preço: €2.65 por criança

Já tenho uma história na cabeça! Vamos desenhar e contar essa nossa história para ser projetada com uma máquina antiga, muito especial, que anima os nossos bonecos.

Sábado, dia 28 às 15:00

HOW GREEN WAS MY VALLEY

O Vale Era Verde

de John Ford

com Maureen O'Hara, Walter Pidgeon, Donald Crisp, Sara Allgood, Roddy McDowall, Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1941 - 118 min
legendado em português | M/12

A história é a de uma família de mineiros do País de Gales, evocada por alguém que recorda a sua infância. Da nostalgia dos tempos da inocência à amargura da separação dos vários membros da família, quando a crise económica se abate sobre a região. Algumas das mais belas cenas do cinema de Ford encontram-se neste filme: o casamento da filha (Maureen O'Hara), a greve dos mineiros e o conflito com o pai. “Há quem diga que tudo o que vive é sagrado. Ford, que o não disse, filmou-o. E não há filme que faça mais saudades” (João Bénard da Costa).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

MITCHUM, O HERÓI FEIO

Durante o ano de 2017, mais exatamente no dia 6 de agosto, assinala-se o centenário do nascimento de Robert Mitchum, uma das mais lendárias figuras masculinas da Hollywood clássica. Lendárias e inimitáveis: dificilmente se pode imitar Robert Mitchum, porque nele há bem poucos sinais exteriores de uma técnica ou de um estilo – gestos, trejeitos – que possam ser imitados. Ou se é Robert Mitchum ou não se é, e parte substancial da sua presença em frente às câmaras caracteriza-se pela remoção de todas essas marcas, para ficar com um semblante de inexpressividade (quase sempre ambíguo) e uma espécie de minimalismo. Terá sido o primeiro grande ator minimalista de Hollywood, e ao mesmo tempo um dos mais conscientes da importância da “aura” (ou, para o dizer mais simplesmente, da “personalidade”) como elemento constitutivo do apelo de um ator de cinema. Atividade que ele, com a distância que o sempre o caracterizou (e que também está na generalidade dos seus papéis), certa vez resumiu com palavras célebres: “vou lá, digo os meus diálogos, e volto para casa”. E por certo que aquele ligeiro enfado de quem, no fundo, só quer “voltar para casa”, tão bem expresso em tantos papéis de Mitchum, é aquilo que ele tem de mais inimitável.

Chegou ao cinema mais ou menos por altura do fim da Segunda Guerra, o tempo dos “heróis feios” como ele uma vez o definiu. E nos seus modos bruscos e interiorizados de mestre do “underacting” ele foi um desses “heróis feios”, frequentemente na linha tênue que os separa dos “anti-heróis”, nalguns dos géneros que, nas décadas de quarenta, mais se prestavam a eles: o “noir”, o filme de guerra, o western. A aura “desalinhada” de Mitchum teve um reforço no final dos anos quarenta, quando foi preso por posse de marijuana – no que terá sido também uma forma de Hollywood tentar “alinhar” e domar a sua rebeldia de carácter. Mas isso, conjuntamente com tudo que dele se foi dizendo e com tudo o que ele foi dizendo sobre o que dele se dizia (“dizem que não me dou ao trabalho de decorar os meus diálogos; é falso: estou só demasiado bêbedo para me lembrar deles”) apenas ajudou ao fortalecimento da sua “persona” e da sua “fealdade”.

Vamos ver uma seleção dos muitos filmes em que entrou, dos anos quarenta aos noventa, reunindo papéis muito célebres e títulos mais obscuros, dos filmes de guerra (como o de Wellman, *THE STORY OF G.I. JOE*) dos inícios ao momento da despedida (*DEAD MAN*), onde Jarmusch o filmou como memória viva, símbolo da Hollywood antiga.

▶ Segunda-feira, dia 2 às 15:30

▶ Quarta-feira, dia 25 às 15:30

OUT OF THE PAST

O Arrependido

de Jacques Tourneur

com Robert Mitchum, Jane Greer, Kirk Douglas, Rhonda Fleming

Estados Unidos, 1947 – 96 min
legendado em português | M/12

Grande clássico do cinema americano dos anos quarenta, *OUT OF THE PAST* é um dos mais famosos filmes de Tourneur e de Robert Mitchum, para cuja carreira contribuiu definitivamente. Mitchum interpreta a figura de um homem que tenta refazer a sua vida, mas é agarrado pelo passado. Obra-prima do filme negro, *OUT OF THE PAST* joga, como poucos, na atmosfera e nos contrastes entre a luz e a sombra, o dia e a noite.

▶ Segunda-feira, dia 2 às 21:30

▶ Quarta-feira, dia 4 às 15:30

THE LUSTY MEN

Idílio Selvagem

de Nicholas Ray

com Robert Mitchum, Susan Hayward,
Arthur Kennedy, Arthur Hunnicutt

Estados Unidos, 1953 – 110 min
legendado em espanhol | M/12

THE LUSTY MEN é uma espécie de western moderno, cuja ação é ambientada na época da rodagem. Mitchum é uma ex-vedeta de rodeos, que inicia um cowboy nesta atividade. Atraído pela mulher deste, morre ao participar num último rodeo. Um dos mais belos filmes de Ray e um dos grandes papéis de Mitchum, na pele de um homem que tenta voltar ao passado, mas fracassa, pois “you can’t go home again”.

▶ Terça-feira, dia 3 às 19:00

THE LOCKET

O Medalhão Maldito

de John Brahm

com Laraine Day, Brian Ahearn, Robert Mitchum, Gene Raymond

Estados Unidos, 1946 – 85 min
legendado em português | M/12

Um filme negro com uma narrativa particularmente complexa, que ilustra o interesse pela psicanálise no “film noir” e no cinema americano dos anos quarenta de modo geral. Momentos antes da cerimónia do seu casamento, um homem recebe informações estranhas sobre a sua noiva. A partir daí, a narrativa desenrola-se numa série de flashbacks que se encadeiam uns nos outros, de modo a fornecer elementos sobre a personalidade da protagonista, que fora traumatizada pela impossibilidade de possuir um medalhão que desejava. No desenlace, tudo se revela.

▶ Quarta-feira, dia 4 às 19:00

▶ Sexta-feira, dia 27 às 15:30

THE RACKET

Suborno

de John Cromwell, Nicholas Ray (não creditado)

com Robert Mitchum, Elizabeth Scott, Robert Ryan

Estados Unidos, 1951 – 88 min
legendado em português | M/12

Clássico do cinema policial americano, *THE RACKET* tem como tema a luta entre um polícia honesto (Robert Mitchum, um pouco fora do seu estilo) e o chefe de um sindicato do crime (Robert Ryan, como sempre, excelente no papel de um “duro”) que procura dominar a cidade e fazer eleger um político corrupto. John Cromwell fizera o papel do polícia na montagem original (em 1927) da peça que deu origem ao filme, que já fora objeto de uma versão cinematográfica durante o período mudo. No ano seguinte a este filme, Cromwell entraria para a “lista negra” elaborada pelo maccarthismo e só voltaria a filmar em 1958. Os comentadores dividiram-se quanto à real intervenção de Ray neste filme, sendo hoje praticamente certo que ela foi mínima. Mas é um título que, à conta da lenda e da polémica, acabou por entrar no “cânone” de Ray.

▶ Quinta-feira, dia 5 às 15:30

▶ Segunda-feira, dia 30 às 15:30

ANGEL FACE

Vidas Inquietas

de Otto Preminger

com Robert Mitchum, Jean Simmons, Herbert Marshall

Estados Unidos, 1953 – 90 min
legendado em português | M/12

“O único pesadelo lírico do cinema”, segundo as palavras de Ian Cameron, mostra Jean Simmons como uma jovem da alta burguesia que é um “anjo da morte” e acaba por se destruir a si própria. Sombrio melodrama com conotações psicanalíticas, *ANGEL FACE* é também uma variação sobre o tema da mulher maléfica, tão presente no cinema americano deste período. Mitchum é o seu amante, um homem que a mulher arrasta para o crime e que é incapaz de dominar a situação.

▶ Sexta-feira, dia 6 às 15:30

THE NIGHT OF THE HUNTER

A Sombra do Caçador

de Charles Laughton

com Robert Mitchum, Lillian Gish,
Billy Chapin, Shelley Winters

Estados Unidos, 1955 – 93 min
legendado em português | M/12

Esta única incursão de Charles Laughton na realização (que foi um completo fracasso comercial à época) resulta numa obra-prima incomparável, ponte de passagem obrigatória



OUT OF THE PAST

do cinema clássico ao moderno, com uma nova exploração da iluminação expressionista. Nesta onírica história infantil, o ogre é um assassino em série (a mais mítica criação de Mitchum), perseguindo duas crianças filhas de uma das suas vítimas, até se deparar com uma adversária à sua altura, a personagem de Lillian Gish. Um dos filmes mais singulares de sempre.

▶ Sexta-feira, dia 6 às 19:00

▶ Segunda-feira, dia 9 às 15:30

THE STORY OF G.I. JOE

Também Somos Seres Humanos

de William Wellman

com Burgess Meredith, Robert Mitchum, Freddie Steele,
Wally Cassell, Jimmy Lloyd

Estados Unidos, 1945 – 106 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma imagem chã e “desromantizada” da guerra e dos que nela participam, que quase parece um documentário captado durante as operações e as marchas. O filme de Wellman inspira-se na série de reportagens do correspondente de guerra Ernie Pyle, centradas à volta das figuras anónimas dos soldados. Uma série de verdadeiros repórteres de guerra aparecem brevemente em funções. Robert Mitchum teve uma nomeação para o Óscar.

▶ Segunda-feira, dia 9 às 19:00

▶ Terça-feira, dia 10 às 15:30

THE BIG STEAL

O Grande Assalto

de Don Siegel

com Robert Mitchum, Jane Greer, William Bendix

Estados Unidos, 1949 – 71 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O mesmo par protagonista de *OUT OF THE PAST* (Robert Mitchum e Jane Greer) reunido dois anos depois para mais uma variação em torno dos códigos do “film noir”. A intriga é tradicional: Mitchum, um tenente do exército americano, é tido como suspeito de um roubo de que ele próprio foi vítima, e não tem alternativa que não passe por ser ele a encontrar o verdadeiro culpado. A busca leva-o ao México, onde encontra Greer, que procura o mesmo homem. Don Siegel, então no princípio da carreira (é a sua terceira longa de ficção), dirige com vigor e acutilância, num filme tão curto (pouco mais de uma hora) como cheio de tensão e peripécias. Nota “mitchumiana”: este regresso à série B foi o “castigo” imposto a Mitchum depois da sua célebre detenção por posse de marijuana.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO



EL DORADO

▶ **Sábado, dia 14 às 21:30**

▶ **Terça-feira, dia 17 às 15:30**

EL DORADO

El Dorado

de Howard Hawks

com John Wayne, Robert Mitchum, James Caan

Estados Unidos, 1967 – 125 min

legendado eletronicamente em português | M/6

Quando fez este filme Howard Hawks tinha 79 anos e ELDORADO é um belíssimo filme de fim de carreira. Trata-se de uma variação de outro western, RIO BRAVO, feito pelo mesmo realizador oito anos antes. Hawks pega na mesma situação – a esquadra de uma pequena localidade que é alvo de cerco e ataque por um grupo de pistoleiros que quer libertar os chefes – mas introduz algumas variantes que reforçam o humor (os heróis estropiados) e conta com um par perfeito e extremamente contrastante: John Wayne e Robert Mitchum. A apresentar em cópia digital.

▶ **Terça-feira, dia 17 às 21:30**

▶ **Quarta-feira, dia 18 às 15:30**

SECRET CEREMONY

Cerimónia Secreta

de Joseph Losey

com Elizabeth Taylor, Mia Farrow, Robert Mitchum

Reino Unido, 1968 – 105 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais discutidos – e mais mal amados – do período britânico de Joseph Losey, que é também, por certo, um dos mais singulares do exilado cineasta americano. Com fortes componentes psicanalíticas, e alusões mais ou menos evidentes a um passado de abusos sexuais, SECRET CEREMONY centra-se em três personagens todas elas perturbantes, a cargo de um heteróclito trio de intérpretes, Taylor, Farrow e Mitchum. A este, cabe o papel mais negro de todos, o do padrasto de Farrow, talvez a mais viscosa personagem de entre todas a que interpretou.

▶ **Quarta-feira, dia 18 às 19:00**

▶ **Quinta-feira, dia 19 às 15:30**

THE YAKUZA

Yakuza

de Sydney Pollack

com Robert Mitchum, Takakura Ken, Brian Keith

Estados Unidos, 1975 – 112 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Pollack explora a moda dos filmes de “yakuza” (“gangsters” japoneses) para construir um dos seus melhores filmes, uma história de amizade e traição, em que um homem (Mitchum) vai ao Japão para tentar salvar a filha de um velho amigo que fora raptada.

▶ **Quinta-feira, dia 19 às 19:00**

▶ **Sexta-feira, dia 20 às 15:30**

THE BIG SLEEP

O Sono Derradeiro

de Michael Winner

com Robert Mitchum, Sarah Miles, Richard Boone,

Joan Collins, James Stewart

Reino Unido, 1978 – 99 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Os anos setenta viram Robert Mitchum a vestir por duas vezes a pele de Philip Marlowe, o célebre “private eye” saído da imaginação de Raymond Chandler e immortalizado, nos anos quarenta, por Humphrey Bogart. É precisamente um remake de THE BIG SLEEP que vamos ver, interpretado por um Mitchum de 60 anos (que três anos antes se estreara como Marlowe em FAREWELL, MY LOVELY, de Dick Richards), e com a ação transplantada para a Inglaterra da década de setenta. É evidente que não se compara com a versão Hawks, mas é um projeto assaz curioso, que vale a pena espreitar, a começar por Mitchum e a acabar na presença de outra lenda de Hollywood, James Stewart.

▶ **Sexta-feira, dia 20 às 21:30**

▶ **Segunda-feira, dia 23 às 15:30**

MARIA'S LOVERS

Os Amantes de Maria

de Andrei Konchalovski

com Nastassja Kinski, John Savage, Robert Mitchum

Estados Unidos, 1984 – 109 min

legendado em português | M/16

Abandonando a União Soviética depois de SIBERIADE, no final da década de setenta, Andrei Konchalovski assinava aqui o seu primeiro filme americano, produzido pela famosa Cannon de Yoram Globus e Menahem Golan, que durante os anos oitenta produziu tudo o que mexesse, de Chuck Norris a Jean-Luc Godard. MARIA'S LOVERS, à época bastante bem sucedido, permanece como um dos melhores filmes de Konchalovski na América, o olhar sobre a ruralidade americana dos anos quarenta a fazer uma ponte harmoniosa com a obra soviética do realizador, e um par de atores que estava então no auge, Nastassja Kinski e John Savage (que reencontra a Pensilvânia do DEER HUNTER, e as comunidades ortodoxas do filme de Cimino).

▶ **Segunda-feira, dia 23 às 19:00**

▶ **Terça-feira, dia 24 às 15:30**

DEAD MAN

Homem Morto

de Jim Jarmusch

com Johnny Depp, Gary Farmer,

John Hurt, Robert Mitchum

Estados Unidos, 1995 – 121 min

legendado em português | M/12

Há quem defenda, como Jonathan Rosenbaum, que DEAD MAN é não apenas a obra-prima de Jim Jarmusch mas um dos filmes fundamentais das últimas décadas do cinema americano. É uma variação sobre as paisagens e os estereótipos do western (mas sem nada de pastiche ou de “spaghetti”), fundada no misticismo e na religiosidade dos povos nativos, e temperada com o imaginário poético de William Blake. Um filme sobre uma América heteróclita, miscigenada também, ou sobretudo, a nível cultural. Foi o último papel de Robert Mitchum.

▶ **Terça-feira, dia 10 às 19:00**

▶ **Quarta-feira, dia 11 às 15:30**

RIVER OF NO RETURN

Rio Sem Regresso

de Otto Preminger

com Robert Mitchum, Marilyn Monroe, Rory Calhoun

Estados Unidos, 1954 – 91 min

legendado em espanhol | M/12

Um western singular com um par igualmente singular (Mitchum e Marilyn) num dos primeiros filmes em CinemaScope, em que o formato largo corresponde inteiramente a um projeto estético, ligando a vastidão dos cenários naturais à dimensão moral da história dos três protagonistas.

▶ **Quarta-feira, dia 11 às 19:00**

▶ **Quinta-feira, dia 12 às 15:30**

A TERRIBLE BEAUTY

Mordidos pelo Ódio

de Tay Garnett

com Robert Mitchum, Richard Harris,

Anne Heywood, Dan O'Herlihy

Estados Unidos, Reino Unido, 1960 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um exemplo da atividade de Mitchum como produtor independente, aqui em coprodução com o Reino Unido para uma história ambientada na Irlanda do Norte e centrada nas atividades do IRA. Tem a particularidade, ainda, de pôr Robert Mitchum a contracena com atores da escola britânica, em especial nomes da nova geração como o então muito jovem Richard Harris. Ao leme está o veterano Tay Garnett, num dos últimos filmes de uma carreira iniciada nos anos vinte. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira, dia 12 às 19:00**

▶ **Sexta-feira, dia 13 às 15:30**

RAMPAGE

Dois Homens, Uma Mulher

de Phil Karlson

com Robert Mitchum, Jack Hawkins, Elsa Martinelli

Estados Unidos, 1963 – 98 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Do eternamente subvalorizado Phil Karlson, eclético mestre da série B, RAMPAGE é uma incursão no “exotismo” tal como por aqueles anos em Hollywood se tentava bastante, contando a história das aventuras de um grupo de caçadores na Malásia. A presença de Elsa Martinelli, que fora a “star” feminina do HATARI! estreado no ano anterior, indicia que RAMPAGE se trate de um “spin-off” do filme de Hawks, trocando a paisagem africana pela selva malaia.



DEAD MAN

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD

Por ocasião da estreia portuguesa de *A MORTE DE LUÍS XIV*, de Albert Serra, em que interpreta o papel do “Rei-Sol” na sua agonia, a Cinemateca presta homenagem a Jean-Pierre Léaud, através de alguns dos seus papéis mais conhecidos, que acompanham de perto a história da Nouvelle Vague e dos seus realizadores. Léaud entrou para a História do cinema logo no seu primeiro filme, que fez aos 15 anos, no papel de Antoine Doinel, em *LES 400 COUPS*, de François Truffaut, um dos dois títulos que lançaram a Nouvelle Vague (juntamente com *O ACOSSADO*, de Godard). Foi imediatamente convidado por Jean Cocteau para fazer uma pequena aparição em *LE TESTAMENT D'ORPHÉE*. Truffaut deu continuidade às aventuras de Antoine Doinel em três outros filmes, um dos quais uma curta-metragem. Neste Ciclo, podemos acompanhar as quatro aventuras de Antoine Doinel e também podemos acompanhar Jean-Pierre Léaud nas suas colaborações com Jean-Luc Godard, Jacques Rivette, Jean Eustache, Philippe Garrel, Luc Moullet e Pier Paolo Pasolini, em filmes que compõem um mapa do cinema moderno. Podemos vê-lo ainda num dos mais belos filmes de Aki Kaurismäki, num filme muito raro de Diourka Medveczky e num papel de maturidade, em *LE PORNOGRAPHE*, de Bertrand Bonello. Encarnação, no ecrã e fora dele, daquilo a que Serge Daney chamou “as terríveis aventuras do cinema moderno”, ator moderno, na medida em que se impõe pela sua presença e o seu comportamento mais do que pelas técnicas tradicionais de representação, Jean-Pierre Léaud é uma presença-chave no cinema dos anos sessenta e início dos setenta.

▶ Segunda-feira, dia 2 às 19:00

▶ Terça-feira, dia 3 às 15:30

LES 400 COUPS

Os 400 Golpes

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Claude Maurier, Albert Rémy

França, 1959 – 93 min
legendado em espanhol | M/12

Filmado a preto e branco e em formato panorâmico, o filme de estreia de Truffaut é um dos atos fundadores do cinema moderno. Parcialmente autobiográfico, conta a história de um adolescente mal amado, encarnado por Jean-Pierre Léaud, então com 15 anos, que comete pequenos delitos e é friamente mandado pelos pais para um reformatório, de onde acaba por fugir, numa célebre cena, que tem tanto de realista como de simbólico. Embora menos radical do que um filme como *O ACOSSADO*, de Godard, *OS 400 GOLPES* instaura uma nova relação com os atores, com o espaço e com a narrativa.

▶ Terça-feira, dia 3 às 21:30

ANTOINE ET COLETTE

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Marie-France Pisier

França, 1962 – 29 min
legendado em português

BAISERS VOLÉS

Beijos Roubados

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Claude Jade,
Delphine Seyrig, Michael Lonsdale

França, 1968 – 90 min
legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 119 min | M/12

Depois de *OS 400 GOLPES*, Truffaut teve o desejo de filmar a continuação das aventuras de Antoine Doinel, mas não quis dar a impressão de explorar um filão. A primeira “sequela” das aventuras da personagem é uma curta-metragem, que se insere num filme em episódios, um formato que foi muito praticado nos anos sessenta. Em *ANTOINE ET COLETTE*, Antoine Doinel apaixonou-se por uma rapariga que conhece num concerto de música clássica, corteja-a, mas como se torna amigo dos pais dela, ela acaba por rejeitá-lo. *BEIJOS ROUBADOS*, a terceira aventura da personagem, é talvez o filme “mais Nouvelle Vague” de Truffaut, o mais lúdico e aberto, em que Doinel é expulso da tropa e tem diversos pequenos empregos, antes de encontrar uma jovem, com quem acaba por se fixar. É neste filme que Antoine Doinel deixa de ser uma extensão do realizador, para adquirir vida própria. E como tantos filmes da Nouvelle Vague, é um grande filme sobre Paris.

▶ Quarta-feira, dia 4 às 21:30

L'AMOUR EN FUITE

Amor em Fuga

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Claude Jade, Marie-France Pisier

França, 1979 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Vinte anos depois de *OS 400 GOLPES*, Truffaut resolve pôr fim às aventuras de Antoine Doinel, então com 35 anos, a mesma idade daquele que o encarnava no ecrã, Jean-Pierre Léaud. Embora seja porventura o menos elaborado dos filmes da série dedicada à personagem de Doinel, *AMOR EM*

FUGA é um filme essencial na obra de Truffaut, na medida em que faz um balanço do percurso da personagem, que já não é uma projeção de Truffaut, nem de Léaud e adquiriu vida própria. Num jogo de citações e recapitulações, Truffaut insere em *AMOR EM FUGA* trechos de todos os outros filmes anteriores com a personagem de Doinel, num balanço final, um adeus à personagem com a qual ele próprio começou no cinema.

▶ Quinta-feira, dia 5 às 19:00

DOMICILE CONJUGAL

Domicílio Conjugal

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Claude Jade, Hiroko Berghauer

França, 1970 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Depois da ante-estreia de *BEIJOS ROUBADOS* na Cinemateca Francesa, Henri Langlois, o diretor daquela cinemateca, disse a Truffaut: “Quero ver estes jovens casados dentro em breve”. *DOMICÍLIO CONJUGAL* responde a este desejo, mostrando um Doinel adulto e já não adolescente, e Truffaut, cineasta cinéfilo, declarou ter-se inspirado nas “comédias americanas sobre os casais, de Leo McCarey e de George Cukor, sem esquecer a influência de Lubitsch, que é decisiva quando se trata de concatenar acontecimentos familiares para fazer rir o público, mas de modo a que tudo fosse tratado, evidentemente, com espírito francês”.

▶ Sexta-feira, dia 6 às 21:30

MASCULIN FÉMININ

Masculino Feminino

de Jean-Luc Godard

com Jean-Pierre Léaud, Chantal Goya,
Marlène Jobert, Michel Debort

França, Suécia, 1966 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

“Este filme podia ser chamado *Os Filhos de Marx* e da *Coca-Cola*”. Eis a mais famosa citação de *MASCULIN FÉMININ* que corresponde a um intertítulo que divide os seus capítulos. *MASCULIN FÉMININ* aborda a relação sentimental de Paul (Léaud), um jovem marxista, e Madeleine (Goya), cantora da “geração Coca-Cola”. Baseando-se em dois contos de Guy de Maupassant, Godard cria um importante retrato de uma juventude dividida e de uma sociedade que enfrenta a mudança. A dimensão subversiva do filme, que fez com que fosse proibido em França a menores de 18 anos, estende-se, obviamente, à sua forma. A apresentar em cópia digital.

▶ Sábado, dia 7 às 21:30

PORCILE

de Pier Paolo Pasolini

com Jean-Pierre Léaud, Pierre Clémenti, Ugo Tognazzi

Itália, França, 1969 – 99 min
legendado em espanhol | M/12

Em *PORCILE*, que forma um díptico com *TEOREMA*, Pasolini retoma a veia do filme anterior, porém de modo ainda mais alegórico. A ação divide-se em dois tempos e espaços distintos. Uma era remota e mítica, em que um canibal (Clémenti) tem como destino ser devorado por animais selvagens; e uma parte contemporânea, onde o filho de um industrial alemão com ligações passadas com o nazismo (Léaud), opta por dormir com os porcos na pocilga, tal é o asco que lhe causa a vida burguesa. *PORCILE* é um filme duríssimo, uma espécie de libelo contra a sociedade contemporânea.



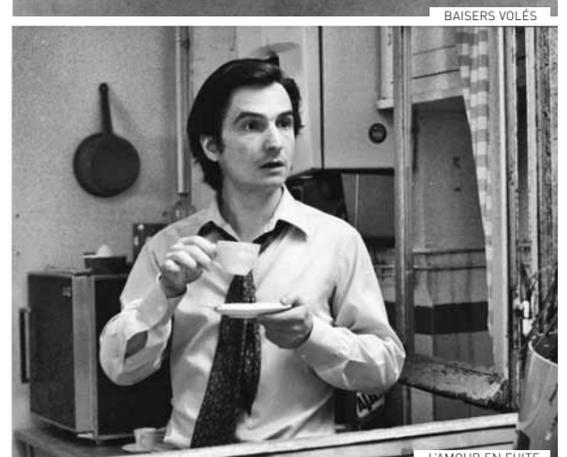
LES 400 COUPS



ANTOINE ET COLETTE



BAISERS VOLÉS



L'AMOUR EN FUITE



DOMICILE CONJUGAL

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

▶ **Segunda-feira, dia 9 às 21:30**

LE PÈRE NOËL A LES YEUX BLEUS

de Jean Eustache

com Jean-Pierre Léaud, Gérard Zimmermann,
Henri Martinez, René Gilson, Jean Eustache

França, 1966 – 47 min
legendado em português | M/12

As duas primeiras curtas-metragens de Jean Eustache – DU CÔTÉ DE ROBINSON e LE PÈRE NOËL A LES YEUX BLEUS – foram reunidas e estreadas em sala sob o título LES MAUVAISES FRÉQUENTATIONS, que acabou por ser recebido como o primeiro filme, em díptico, do autor. Na realidade, são dois filmes distintos que podem ser – e muitas vezes são – exibidos separadamente. As duas curtas-metragens estão marcadas pela frescura do tom (próximo da Nouvelle Vague) e do método (16 mm, câmara à mão, som direto), numa espécie de simulacro da vida com o seu realismo espontâneo. Léaud tem uma presença extraordinária como “Pai Natal de olhos azuis”.

▶ **Terça-feira, dia 10 às 21:30**

LA MAMAN ET LA PUTAIN

A Mãe e a Puta

de Jean Eustache

com Jean-Pierre Léaud, Bernadette Lafont,
Françoise Lebrun, Isabelle Weingarten

França, 1973 – 202 min
legendado em português | M/14

“A ternura, o prazer, a angústia, a loucura, a liberdade sexual, o sofrimento no limite do suportável. Há de tudo isto neste filme”, escreveu o crítico Jean Collet sobre LA MAMAN ET LA PUTAIN, uma das obras mais importantes e influentes do moderno cinema francês. Ou, como notou Alain Philippon, um filme que é simultaneamente “um grande plano sobre três indivíduos, um plano médio sobre uma micro-sociedade e um plano de conjunto sobre a sociedade francesa dos inícios dos anos setenta”. A obra mais conhecida de Jean Eustache é um filme de uma época e de uma geração, um manifesto estético que põe no seu centro a palavra.

▶ **Quarta-feira, dia 11 às 21:30**

LA MORT DE LOUIS XIV

A Morte de Luís XIV

de Albert Serra

com Jean-Pierre Léaud, Patrick d’Assunção, Marc Susini
Espanha, França, Portugal, 2016 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Jean-Pierre Léaud e Albert Serra
Ver entrada em “Albert Serra | Realizador Convidado”.

▶ **Quinta-feira, dia 12 às 21:30**

▶ **Segunda-feira, dia 16 às 15:30**

LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT

As Duas Inglesas e o Continente

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Kika Markham, Stacey Tendeter

França, 1971 – 130 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de um romance de Henri-Pierre Roché, situado no começo do século XX, sobre um triângulo amoroso entre duas irmãs inglesas e um francês, a quem deram a alcunha de “O Continente”. AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE é um dos filmes mais elaborados de Truffaut, com diversas referências ao cinema mudo (a íris que se abre e se fecha) e desempenhos extremamente interiorizados, nomeadamente de Jean-Pierre Léaud, no papel de um jovem romântico, totalmente diferente do que fizera até então. Esta história de educação sentimental também é um grande filme sobre a passagem do tempo. Anacrónico em 1971, o filme foi um desastre comercial. Hoje, desponta como um dos pontos culminantes do cinema de Truffaut.

▶ **Sexta-feira, dia 13 às 21:30**

LA CONCENTRATION

de Philippe Garrel

com Zouzou, Jean-Pierre Léaud

França, 1968 – 60 min
legendado eletronicamente em português | M/14

LA CONCENTRATION foi o resultado de uma espécie de “happening”, tendo sido filmado ao longo de 72 horas consecutivas num estúdio de Paris. Um só cenário, uma cama ao centro, e os corpos de Zouzou e Léaud. Há quem defenda que, com o tempo, LA CONCENTRATION passou a ser um documento sobre a droga. “Filme complexo e artificioso, sustentado por um elaboradíssimo dispositivo cenográfico, ao mesmo tempo parte integrante do dispositivo conceptual e sua ‘mola’ ou gatilho”. Terrivelmente enigmático, também” (Luís Miguel Oliveira).

▶ **Segunda-feira, dia 16 às 21:30**

UNE AVENTURE DE BILLY THE KID

de Luc Moullet

com Jean-Pierre Léaud, Rachel Kesterber,
Jean Valmont, Luc Moullet

França, 1971 – 77 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Como crítico, Luc Moullet foi um grande apreciador de westerns. Com este filme dá-nos um western francês, com Jean-Pierre Léaud no papel de Billy the Kid, “um dos raros filmes surrealistas franceses”, na opinião de Jean-Marie Straub. O filme nunca foi distribuído comercialmente em França, mas foi comercializado na América do Sul, numa versão dobrada em inglês e com um título memorável: A GIRL IS A GUN. Jean-Pierre Léaud define-o como “essencialmente, um filme burlesco. Billy é um autêntico travesti. O filme é muito físico, há muito pouco diálogo. Acho que pode ser descrito como um Jerry Lewis francês, ao qual não faltam sequer as caretas”.

▶ **Segunda-feira, dia 23 às 21:30**

PAUL

de Diourka Medveczky

com Jean-Pierre Léaud, Bernadette Laffont,
Jean-Pierre Kalfon

França, 1969 – 92 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Húngaro instalado em França há muitos anos (foi casado durante muito tempo com Bernadette Laffont), o escultor Diourka Nedveczky realizou duas curtas-metragens e PAUL, que foi a sua única longa-metragem e nunca teve distribuição comercial, embora tenha circulado em vários festivais. Léaud incarna uma personagem típica do período em que o filme foi feito, que foge da sociedade burguesa e acaba às voltas com uma comunidade religiosa, nas montanhas das Cévennes. Um conto poético e burlesco, um filme raríssimo, a descobrir. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Terça-feira, dia 24 às 21:30**

LE PORNOGRAPHE

de Bertrand Bonello

com Jean-Paul Léaud, Jérémie Renier, Dominique Blanc

França, 2001 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/14

Nesta segunda longa-metragem de Bertrand Bonello, Jean-Pierre Léaud faz o papel de um ex-realizador de filmes pornográficos, cujo filho rompe relações com ele por este

motivo e que volta à sua antiga profissão, depois de um intervalo de vinte anos. Thierry Jousse observou nos *Cahiers du Cinéma* que “há dez anos, Jean-Pierre Léaud tornou-se uma figura paterna nas telas francesas, um pai paradoxal, porque inadequado, sempre infantil, mas um pai à mesma. Diante dele, Bertrand Bonello é o filho que perscruta o rosto, o corpo, as mãos deste pai que rompeu com todos os seus semelhantes”. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quarta-feira, dia 25 às 21:30**

▶ **Quinta-feira, dia 26 às 15:30**

MADE IN U.S.A.

Made in U.S.A.

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Jean-Pierre Léaud, Lazlo Szabo

França, 1966 – 90 min
legendado em espanhol | M/12

Um Godard influenciado pelos “agentes secretos” e o caso Ben Barka, com Anna Karina no papel de uma jovem, que procura vingar o namorado, um jornalista assassinado numa cidade da província, por possuir um segredo perigoso. “Uma das coisas geniais de MADE IN USA reside no facto de Godard ter integrado um discurso político (ou sobre a política) de contexto e referências bastante ‘realistas’ numa espécie de alegoria que não anda muito longe da ficção científica” (Luís Miguel Oliveira).

▶ **Sexta-feira, dia 27 às 21:30**

▶ **Terça-feira, dia 31 às 15:30**

I HIRED A CONTRACT KILLER

Contratei um Assassino

de Aki Kaurismäki

com Jean-Pierre Léaud, Margi Clarke,
Kenneth Colley, Serge Reggiani

Finlândia, Suécia, 1990 – 80 min
legendado em português | M/12

Aki Kaurismäki foi buscar Jean-Pierre Léaud para protagonista desta história de um homem que, sem coragem para se suicidar, contrata um assassino para executar a tarefa. Uma inesperada paixão fá-lo arrepender-se da “encomenda” e leva-o a tentar parar o mecanismo que ele mesmo pôs em marcha. Apesar da mudança de cenário (estamos numa Londres irreconhecível), o olhar de Kaurismäki conserva a melancolia e o humor dos seus filmes finlandeses. O filme também acentua a predominância de elementos melodramáticos sobre o realismo estilizado, que até então era a imagem de marca do realizador.



LA MORT DE LOUIS XIV

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO

EM COLABORAÇÃO COM DACINSARA E INSTITUTO CULTURAL ROMENO LISBOA

Se existe um “cinema nacional” que mereça celebração especial nos últimos dez anos, esse é, sem dúvida, o cinema romeno. Desde que Cristian Mungiu recebeu uma Palma de Ouro, em 2007, por 4 MESES, 3 SEMANAS, 2 DIAS, que o cinema romeno tem sido alvo de distribuição regular pelo mundo inteiro (Portugal incluído, seja no circuito comercial como no circuito dos festivais). A nível europeu, o cinema romeno é aquele que apresenta, igualmente, uma regularidade invejável na qualidade das suas produções, tanto pela sua originalidade narrativa como por uma certa “aisance” no momento de contar uma história de fundo social, sem se tornar moralista, ou no seu especial recurso ao humor e à sua visão cómico-trágica da pequena vida íntima das personagens. Este é o momento ideal, por isso, para mergulharmos na História do cinema romeno e descobrir uma inventividade que vai além dos autores que se tornaram (justamente) conhecidos nestes últimos anos, e que continuarão a ocupar, muito provavelmente, as listas das competições internacionais dos festivais, pelo mundo fora, e a oferecerem boas surpresas aos espectadores mais atentos do circuito cinéfilo.

À imagem dos restantes países europeus cuja história, no século XX, é feita de atribulação política, agitação social, e tentativas frustradas (e de consequências humanitárias terríveis), por parte de um regime político em impor uma ditadura fantasiosa e cruel sobre o seu povo (Ceausescu terá mesmo sido um dos mais perigosos e “iluminados” ditadores comunistas da História europeia), o cinema romeno sofreu, também, várias fases e, até aos dias de hoje, um mesmo fio comum de instabilidade. No entanto, a sua História, e os seus sucessivos contextos políticos, ajudaram também a criar um panorama de diversidade e de resistência a uma estética comum. “Um Século de Cinema Romeno” é, por isso, uma escolha de uma vintena de títulos de realizadores diferentes, que, entre filmes realistas, épicos históricos, obras romanescas, vanguardistas, clássicas ou ainda musicais, criaram, desde o início do século XX, e com particular incidência no pós-guerra, os alicerces de uma indústria que é hoje celebrada como das mais vibrantes do cinema mundial. Os filmes a apresentar são, todos eles, inéditos comercialmente em Portugal, e primeiras exibições na Cinemateca.



LA MOARA CU NOROC

► **Sexta-feira, dia 13 às 19:00**

SCURTA ISTORIE

“Curta História”

de Ion Popescu-Gopo
Roménia, 1956 – 3 min

HOTEL DE LUX

“Hotel de Luxo”

de Dan Pita

com Irina Petrescu, Stefan Iordache, Valentin Popescu

Roménia, 1992 – 115 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 118 min | M/12

com a presença de Dan Pita

Uma sessão que junta dois olhares sobre o mundo a partir da Roménia. SCURTA ISTORIE é um caso singular de sucesso internacional do cinema de animação europeu (Palma de Ouro no Festival de Cannes) criado entre o sucesso massificado da animação norte-americana: dez minutos que nos recriam a “curta história” de uma longa caminhada da humanidade, desde o nascimento do planeta até aos tempos modernos, através das suas várias épocas e aparências. HOTEL DE LUX (Leão de Prata do Festival de Veneza) traz-nos, por sua vez, uma alegoria ao regime comunista de Nicolae Ceausescu, da sua estratificação social e das suas frustradas tentativas de mudança através da vida dos habitantes, e da estrutura, de um hotel de luxo.

► **Segunda-feira, dia 16 às 19:00**

LA CAPATUL LINIEI

de Dinu Tanase

com Mircea Albulescu, Livia Baba, Dan Condurache

Roménia, 1982 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma viagem em tons cómicos e dramáticos de dois marginais e ex-condenados, na sociedade romena, que procuram a sua reintegração e o reconhecimento a uma nova vida: duas personagens que desejam libertar-se uma da outra, dentro do ambiente repressivo de Ceausescu, como sobreviverem, solidariamente, às frustrações e peripécias que encontram pelo caminho. Um dos filmes mais celebrados dos anos oitenta romenos, realizado pelo diretor de fotografia Dinu Tanase.

► **Terça-feira, dia 17 às 19:00**

LA MOARA CU NOROC

“No Moinho da Sorte”

de Victor Iliu

com Constantin Codrescu, Geo Barton, Ioana Bulca

Roménia, 1957 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Influenciado pelo formato e pelas figuras do western norte-americano, LA MOARA CU NOROC recorre ao ambiente do realismo psicológico para nos trazer a história de um herói comum, na Roménia antiga, que se deixa corromper pelo desejo de riqueza para se juntar, assim, a uma vida de crime bem longe da que tinha construído junto da sua família. Filme estreado em competição no Festival de Cannes de 1957.

► **Quarta-feira, dia 18 às 21:30**

PANDUREA SPANZURATILOR

“A Floresta dos Enforcados”

de Liviu Ciulei

com Victor Rebengiuc, Liviu Ciulei, Stefan Ciubotarasu

Roménia, 1965 – 154 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O épico realista e histórico de Liviu Ciulei (Melhor Realização no Festival de Cannes de 1965) fala-nos de uma história de traição e devoção a uma ideia de país. Durante a Segunda Guerra Mundial, em 1916, um oficial romeno pertencente às tropas de Habsburgo (Império Austro-Húngaro) divide-se entre a devoção às suas forças armadas e a deserção, para se juntar àquela que é a sua identidade: a das forças romenas que combatem, do outro lado, pela existência do seu reino.

► **Sexta-feira, dia 20 às 19:00**

RASCOALA

“A Revolta”

de Mircea Muresan

com Ilarion Ciobanu, Nicolae Secareanu, Emil Botta

Roménia, 1966 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

RASCOALA é uma representação dramática de um dos eventos mais marcantes da História romena do século XX: a

revolta campestre que se alastrou pelo país, em 1907, contra os (poucos) grandes proprietários do território e as suas parcas condições de vida e laborais. Um retrato de classes, da pobreza e da injustiça social no início do século, não longe de outras revoltas populares que viriam a transformar, no mesmo período, o continente europeu. Melhor Primeira Obra no Festival de Cannes de 1966.

► **Sábado, dia 21 às 21:30**

FELIX SI OTILIA

“O Enigma de Otilia”

de Iulian Mihu

com Radu Boruzescu, Julieta Szönyi, Sergiu Nicolaescu

Roménia, 1972 – 120 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma certa comédia de costumes entre as diferentes classes da antiga sociedade romena (a aristocracia, o clero e a plebe), Iulian Mihu inspirara-se, alegadamente, em elementos dos primeiros musicais de Jacques Demy (no conflito entre personagens jovens e os seus progenitores, no tom de musical de alguns trechos da sua banda-sonora) para adornar uma adaptação de *Enigma Otiliei*, de George Călinescu, uma obra clássica da literatura romena.

► **Terça-feira, dia 24 às 19:00**

RECONSTITUIREA

“A Reconstituição”

de Lucian Pintilie

com George Constantin, Emil Botta, George Mihaita

Roménia, 1968 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A segunda longa-metragem de Lucian Pintilie é um marco da década de sessenta do cinema romeno — a década das novas vagas europeias. Agindo sob instrução do novo regime de Ceausescu, RECONSTITUIREA seria uma “reconstituição” de uma luta entre estudantes embriagados num restaurante, obrigados a isso por várias figuras simbólicas da autoridade romena. O que seria um filme de encomenda e de forte moralismo social tornou-se, por outro lado, numa crítica inteligente e subliminar ao regime e uma representação,

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

também, da asfixia da nova juventude romena. Censurado poucas semanas após a sua estreia, RECONSTITUIREA seria um dos filmes recuperados, após a queda de Ceausescu (em 1989), para ser publicamente aclamado como um dos objetos mais importantes do cinema romeno.

► **Quarta-feira, dia 25 às 19:00**

MAMA

"A Mãe"

de Elisabeta Bostan

com Lyudmila Gurchenko, Mikhail Boyarskiy, Oleg Popov

Roménia, 1976 – 83 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma espécie de PEAU D'ÂNE do cinema romeno, MA-MA é uma fábula musical inteiramente cantada e filmada com o elenco do Circo Estatal de Moscovo, e do reconhecido Ballet Bolshoi, a partir da história "O Lobo e os Sete Cabritinhos" dos Contos de Grimm. Uma produção que não afasta as influências musicais e estéticas da pop, do rock'n roll e do psicadelismo na sua direção artística e banda sonora (não fosse o seu título, em inglês, "Rock'n Roll Wolf").

► **Quinta-feira, dia 26 às 21:30**

MIHAI VITEAZUL

"Mihai, o Valente"

de Sergiu Nicolaescu

com Amza Pellea, Ion Besoiu, Olga Tudorache

Roménia, 1970 – 203 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um épico histórico monumental, à escala da produção romena e europeia (e que mereceu, inclusivamente, propostas de produção por parte de Hollywood com atores norte-americanos), MIHAI VITEAZUL é uma reconstituição histórica da vida (e lenda) de Miguel, o Valente, herói da História romena e unificador, do século XVI, do seu sentimento nacional. Apesar do controlo do regime comunista romeno sobre a produção e o argumento (tal como

Estaline tentara fazer com Ivan, o Terrível, na reprodução dos seus acontecimentos históricos), não deixa de ser curioso como a influência hollywoodiana (nomeadamente, todas as características de um "blockbuster" histórico) entram pelo projeto histórico e nacionalista, por excelência, do cinema comunista romeno.

► **Sexta-feira, dia 27 às 19:00**

IACOB

de Mircea Daneliuc

com Dorel Visan, Ion Besoiu, Florin Zamfirescu

Roménia, 1988 – 117 min

legendado eletronicamente em português | M/12

IACOB é uma aproximação a um maior realismo social, no cinema romeno, no retrato de uma classe trabalhadora que vivia, então, os últimos anos do regime opressivo de Ceausescu. Uma história de sobrevivência, e de tragédia, de um (e outros) mineiro(s) que, perante a miséria nas suas vidas, buscam todos os meios para subsistir e sustentar a sua família. Iacob é um desses mineiros que, na possibilidade de roubar ouro junto à sua mina, sofre as consequências tanto dos seus atos como da sua pobreza sistemática.

► **Sábado, dia 28 às 21:30**

ADELA

de Mircea Veroiu

com George Motoi, Marina Procopie, Valeria Seciu

Roménia, 1985 – 85 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A "belle époque" e uma nitida inspiração do impressionismo numa história de amores e desamores filmada por Mircea Veroiu, um dos mais prolíficos realizadores das décadas de setenta e oitenta do cinema romeno. ADELA adapta uma das obras clássicas da literatura romena (*Adela* de Garabet Ibrăileanu) sobre a história de um amor latente, alimentado à distância, entre um médico e uma jovem mulher, e a sua redescoberta quando esta regressa, vinte anos mais tarde, à sua vida.

► **Segunda-feira, dia 30 às 21:30**

SECVENTE

"Cenas"

de Alexandru Tatos

com Geo Barton, Ion Vâlcu, Emilia Dobrin

Roménia, 1982 – 98 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Talvez o filme mais celebrado do realizador Alexandru Tatos, e hoje visto como um dos mais significativos do cinema romeno da década de oitenta, três episódios diferentes juntam-se, em SECVENTE, para oferecer um traço da vida urbana, artística e social da Roménia nos últimos anos da ditadura de Ceausescu. Três episódios aparentemente independentes mas que se unem, por raccords e entrelinhas, para levantar algumas das histórias e sentimentos escondidos da história moderna e contemporânea (tanto política como sentimental) da Roménia no século XX.

► **Terça-feira, dia 31 às 21:30**

MOROMETII

"Os Moromete"

de Stere Gulea

com Victor Rebengiuc, Luminita Gheorghiu, Gina Patrichi

Roménia, 1982 – 142 min

legendado eletronicamente em português | M/12

MOROMETII é uma adaptação de uma obra homónima de Marin Preda, um dos mais celebrados escritores romeno do século XX. Um retrato realista da Roménia campestre, e da sua estratificação familiar, que desmonta as expectativas pessoais dos seus habitantes rurais e coloca uma luz, também, sobre as desilusões, e lutas, das figuras sociais autoritárias e servis que as rodeiam. A história da família Moromete é, também, a das grandes figuras familiares, dentro da sociedade romena, que viram a sua dissolução acontecer, ao longo dos anos, perante as dificuldades e frustrações com que se depararam nas suas vidas.

LEONARD COHEN – NA MORTE DE UM LADIES' MAN

Despedimo-nos em novembro passado de Leonard Cohen, um dos grandes vultos da canção dos anos sessenta até hoje, e uma das figuras mais relevantes da cultura canadiana deste período. Ao contrário de outros, a sua relação com o cinema foi escassa – muitos filmes (por exemplo os de Fassbinder, que o venerava) foram buscar canções dele, mas ele envolveu-se pouco no trabalho em cinema (o exemplo mais famoso é MCCABE AND MRS MILLER para o qual Robert Altman o convenceu a escrever umas quantas canções). Escolhemos evocá-lo com três filmes bem menos conhecidos, todos eles canadenses, que conciliam o olhar sobre Cohen com a fortíssima tradição documental do cinema do Canadá.



► **Segunda-feira, dia 30 às 19:00**

ANGEL

de Derek May

Canadá, 1966 – 7 min

legendado eletronicamente em português

LADIES AND GENTLEMEN, MR. LEONARD COHEN

de Donald Brittain, Don Owen

Canadá, 1965 – 44 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 51 min | M/12

LADIES AND GENTLEMEN, MR. LEONARD COHEN, produção do National Film Board do Canadá, mostra-nos Leonard Cohen, então com pouco mais de 30 anos mas já um poeta reputado no seu país, por ocasião de uma visita dele a Montreal para "refrescar a suas afiliações neuróticas". Vemo-lo a ler poesia para uma pequena plateia, e a passear pelas ruas da cidade. É o mais remoto documento filmado com Cohen. A sessão abre com uma curta-metragem, reminescente da vanguarda surrealista, para a qual Cohen (que era amigo do realizador Derek May) compôs a música. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Terça-feira, dia 31 às 19:00**

THE SONG OF LEONARD COHEN

de Harry Rasky

Canadá, 1980 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um documentário que acompanha Leonard Cohen na sua digressão de 1979, incluindo diversas atuações em que Cohen canta, sobretudo, temas daqueles que à época eram o seus discos mais recentes, *New Skin for the Old Ceremony* e *Recent Songs*. Para lá disso, o filme é notável pela abertura de Cohen, que se deixa filmar em casa e fala pormenorizadamente da sua vida e da sua família. Primeira exibição na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

Para o programa "Double Bill" de janeiro, a escolha recaiu em oito filmes com a palavra *Double* (cuja grafia tanto é válida para francês como para inglês) no título. Como em todos os jogos, tem de haver batota – senão não tem tanta graça – e a última sessão é composta por filmes com a palavra *Duplo(a)* no título em português. Aqui resulta que se dão a ver filmes que aparentemente – e para lá do título – pouco ou nada têm em comum. Entre Billy Wilder e Claude Chabrol, Groucho Marx e Yul Brynner, Kieslowski e James Gray ou Jane Russell e Melanie Griffith (que, neste programa, por obra do acaso, pode ser vista a dobrar), as possíveis associações ficam para quem as quiser fazer, se assim muito bem o entender. Seja como for, aqui fica o pretexto, e aqui fica uma proposta e um convite para ver ou rever oito filmes que não rimam.



DOSE DUPLA / TOO MUCH

► **Sábado, dia 7 às 15:30**

DOUBLE INDEMNITY

Pagos a Dobrar
de Billy Wilder

com Barbara Stanwyck, Fred Mac Murray, Edward G. Robinson, Tom Powers, Porter Hall

Estados Unidos, 1944 – 107 min
legendado em espanhol

DOUBLE DYNAMITE

Casar Não Custa
de Irving Cummings

com Jane Russell, Groucho Marx, Frank Sinatra, Don McGuire

Estados Unidos, 1951 – 80 min
legendado em português

duração total da projeção: 187 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Adaptado por Raymond Chandler de um romance de James M. Cain, *DOUBLE INDEMNITY* é o arquétipo maior do filme "negro", onde Barbara Stanwyck surge como o paradigma da mulher fatal, que, em cumplicidade com um agente de seguros que seduz, planeia a morte do marido num acidente, para receber uma indemnização dupla. Robinson é o chefe da investigação que paulatinamente vai juntando os fios da meada. *DOUBLE DYNAMITE* é uma comédia musical da RKO, protagonizada por muito ilustres nomes, e teve como título de trabalho "It's Only Money" (nome de um dos seus números musicais). Foram o estúdio e Howard Hughes os responsáveis pela alteração do título, inspirado no famoso decote de Jane Russell. A atriz interpreta o papel de uma discreta secretária na sua quarta longa-metragem, estreada em 1951 mas rodada uns anos antes.

► **Sábado, dia 14 às 15:30**

À DOUBLE TOUR

Pedido de Divórcio
de Claude Chabrol

com Madeleine Robinson, Antonella Lualdi, Jacques Dacqmine, Jean-Paul Belmondo

França, 1959 – 100 min
legendado eletronicamente em português

BODY DOUBLE

Testemunha de um Crime
de Brian De Palma

com Craig Wasson, Gregg Henry, Melanie Griffith, Deborah Shelton

Estados Unidos, 1984 – 114 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 214 min | M/18

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Com *À DOUBLE TOUR*, Chabrol, o mais "hitchcocko-languiano" da Nouvelle Vague (e também o mais prolífico), assinou o seu terceiro filme em menos de um ano. O cinismo é o mesmo de sempre: o filme é mais uma crónica ácida sobre a decadência de uma certa burguesia, novamente captada através de uma história de desintegração familiar, numa mansão rural dominada pela figura de Madeleine Robinson, que, com este filme, conquistou a Taça Volpi de interpretação no Festival de Veneza de 1959. Belmondo no seu primeiro papel de destaque, antes da "explosão" de *À BOUT DE SOUFFLE*, no ano seguinte. Mais uma incursão de Brian de Palma no universo hitchcockiano: *BODY DOUBLE* tem como ponto de partida (ou será de chegada?) um invulgar "melting pot" entre *A JANELA INDISCRETA* e *VERTIGO*. E estão lá todos os ingredientes – culpa, voyeurismo, claustrofobia, impotência, ingenuidade. É só baralhar e dar de novo. Ou não? *BODY DOUBLE* é apresentado em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

► **Sábado, dia 21 às 15:30**

DOUBLE MAN

O Duplo Homem
de Franklin J. Schaffner

com Yul Brynner, Britt Ekland, Clive Revill

Reino Unido, 1967 – 105 min
legendado eletronicamente em português

LA DOUBLE VIE DE VÉRONIQUE

A Dupla Vida de Véronique
de Krzysztof Kieslowski

com Irène Jacob, Wladislaw Kowalski, Guillaume de Tonquedec

França, Polónia, Noruega, 1991 – 98 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 203 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

DOUBLE MAN é um filme de espionagem, típico produto de um certo cinema americano dos anos sessenta, com um argumento rebuscado que pretende criar o suspense necessário para prender o espectador ao ecrã. Yul Brynner é um agente da CIA que desconfia que o acidente mortal de ski sofrido pelo seu filho numa estância austríaca, afinal não foi nada accidental. *LA DOUBLE VIE DE VÉRONIQUE* foi o filme que, depois da revelação de *DEKALOG*, mais fez pelo reconhecimento de Kieslowski a nível internacional. Como o título indica, está construído sob o signo do duplo: duas heroínas, duas nacionalidades, dois modos de vida. Duas jovens, uma polaca e outra francesa, nascidas no mesmo dia, são como que a "projeção" uma da outra, e o trágico destino de uma irá refletir-se na sua dupla.

► **Sábado, dia 28 às 15:30**

DOSE DUPLA / TOO MUCH

Dose Dupla

de Fernando Trueba

com Antonio Banderas, Melanie Griffith, Daryl Hannah

Espanha, Estados Unidos, 1996 – 118 min
legendado em português

TWO LOVERS

Duplo Amor

de James Gray

com Joaquin Phoenix, Gwyneth Paltrow, Isabella Rossellini

Estados Unidos, 2008 – 110 min
legendado em português

duração total da projeção: 228 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

No filme de Fernando Trueba, um jovem galerista (Antonio Banderas) apaixona-se simultaneamente por duas irmãs. Para resolver esse problema decide inventar um duplo de si próprio. Trueba (que com o seu filme imediatamente anterior – *BELLE EPOQUE* – tinha ganho o Óscar para o melhor filme em língua estrangeira) faz com este filme a sua única incursão no cinema falado em inglês. *DOSE DUPLA* é uma comédia despreziosa, eficaz quanto basta e com um elenco que se pode considerar de luxo. De James Gray, um dos mais estimulantes cineastas americanos da atualidade, *TWO LOVERS* conta a história de um homem dividido entre duas mulheres e duas promessas de vida completamente diferentes, a partir de um argumento vagamente inspirado nas *NOTTE BIANCHE* de Visconti. Como de costume na obra do cineasta, o ambiente é o das comunidades imigrantes de origem russa na zona de Nova Iorque. "Os filmes de James Gray, no seu pensamento como na sua expressão, são obras clássicas que reinventam a nossa conceção do classicismo. São, portanto, inteiramente modernos. Com autores como ele, o cinema não morrerá" (Jean Douchet). *DOSE DUPLA* é uma primeira exibição na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

Na rubrica mensal especialmente dedicada à apresentação de filmes portugueses recentes, mostra-se *ZEUS*, primeira longa-metragem de Paulo Filipe Monteiro.

► **Quinta-feira, dia 5 às 21:30**

ZEUS

de Paulo Filipe Monteiro

com Sinde Filipe, Ivo Canelas, Catarina Luís, Paulo Pires, Carlotto Cotta

Portugal, 2016 – 117 min | M/14

com a presença de Paulo Filipe Monteiro

ZEUS, nome de deus supremo, é também o nome do cargueiro que levou Manuel Teixeira Gomes, sem outros passageiros, para longe de Portugal e a caminho de um "exílio" desejado. O sétimo Presidente da República Portuguesa (1923-1925) assumiu o cargo durante um dos períodos de maior atribulação política e social na história recente do país. Mas o desencanto que sofreu no exercício das funções, fruto de uma atração pela literatura e uma vida viajada e romântica (desejo muitas vezes cumprido numa carreira literária polémica), levou-o a abandonar a política para sempre. *ZEUS* é a história de quem abdicou do poder para se refugiar num mundo onde as desilusões não teriam lugar – nem na memória. Primeira longa-metragem do ator, professor e guionista Paulo Filipe Monteiro, em ante-estreia na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

O QUE QUERO VER

Em janeiro, retomamos uma rubrica de longa tradição, interrompida por alguns anos, em que o espectador pode ser programador. “O que quero ver” será então de novo o espaço mensal em que damos a ver um dos filmes entretanto sugeridos pelos nossos espectadores, mediante recado deixado como “voto em urna”, ou seja, proposta escrita e inserida na caixa que para o efeito se encontra à entrada das nossas salas. Quando a rubrica foi interrompida, entre algumas outras sugestões, encontramos uma insólita quantidade de mensagens com um único título – A AMEAÇA DE ANDRÓMEDA. Para reabrir a tradição, e enquanto damos tempo a que outras propostas surjam, aqui fica então este “thriller” de ficção científica realizado por Robert Wise, em homenagem ao aficionado mistério que para tal tanto pugnou.

► **Quinta-feira, dia 19 às 21:30 | sala M. Félix Ribeiro**

THE ANDROMEDA STRAIN

A Ameaça de Andrómeda
de Robert Wise

com Arthur Hill, David Wayne, James Olson,
Kate Reid, Paula Kelly

Estados Unidos, 1971 – 130 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Com um argumento que adapta o romance homónimo de Michael Crichton (um “best seller” publicado em 1969), seguindo, durante quatro dias, uma equipa de cientistas que investiga um vírus de origem extraterrestre, THE ANDROMEDA STRAIN é um filme culto dos anos setenta, em que se notabilizou pela ambiguidade da sua filiação na tradição e género dos “filmes-catástrofe” e da ficção científica. Robert Wise chamou-lhe “science fact”. Os efeitos especiais são de Douglas Trumbull (2001, CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND, STAR TRECK...). Na Cinemateca, foi apresentado uma única vez, em 1985, no contexto do Ciclo “Cinema e Ficção Científica”.



COM A LINHA DE SOMBRA

Prosseguindo a colaboração com a livraria Linha de Sombra, a sessão de EUROPA 51 assinala o lançamento, na livraria situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, de *Pequena Europa*, de Mafalda Ivo Cruz, o primeiro romance editado pela Mariposa Azul. A apresentação do livro, na Linha de Sombra, no dia 26, às 18 horas, conta com as participações da autora, de Helena Vieira, editora, e de André Dias, investigador de cinema.

► **Quinta-feira, dia 26 às 19:00 | sala M. Félix Ribeiro**

EUROPA 51

Europa 51

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Alexander Knox, Sandro Franchina,
Mary Joham, Ettore Giannini, Giulietta Masina

Itália, 1951 – 113 min
legendado em português | M/12

Momento absolutamente central na obra de Rossellini, prolongando o indefinível abismo metafísico, habitado pela dúvida, de outros filmes com Ingrid Bergman” (STROMBOLI, VIAGGIO IN ITALIA, LA PAURA). EUROPA 51 é a obra mais austera de Rossellini. A história de uma mulher que, depois da morte do filho, se entrega a uma ideia de santidade e à sua aplicação prática, contra o “mundo moderno”, que confunde “santidade” com “loucura” e a leva ao hospício. A apresentar em cópia digital.

ALBERT SERRA REALIZADOR CONVIDADO

De entre os realizadores espanhóis revelados na última década, Albert Serra foi muito provavelmente aquele que alcançou maior proeminência internacional. As suas longas-metragens, sempre desafiadoras e provocantes, foram revelando um punhado de características persistentemente repetidas: uma relação com a literatura clássica, que não tem necessariamente que passar por textos, mas de que aproveita figuras e ideias (o Dom Quixote de HONOR DE CAVALLERIA, o Casanova e o Drácula de HISTORIA DE LA MEVA MORT) tomadas como motivos visuais ou temáticos; uma relação com a História, direta ou indiretamente convocada em todos os seus filmes, e que o seu mais recente filme (LA MORT DE LOUIS XIV, que vamos ante-estrear), centrado na figura do Rei-Sol, concretiza como até agora nenhum outro filme de Serra tinha concretizado; e, no plano formal, um balanço, complexo e produtivo, entre a lógica de improviso que Serra cultiva com os seus atores (quase sempre não-profissionais, sendo LA MORT DE LOUIS XIV, interpretado por Jean-Pierre Léaud, uma exceção) e o rigoroso espírito de composição (e contemplação) que pauta a orgânica da sua planificação. Uma obra ainda curta, mas já marcante, pode-se dizer mesmo que das mais marcantes entre os cineastas que se iniciaram no século XXI. É esta obra que vamos acompanhar ao longo de duas semanas, no contexto e no espírito da rubrica regular de programação “Realizador Convidado”, por conseguinte na presença do próprio autor, a quem pedimos ainda uma seleção de filmes que ele gostasse de mostrar em contexto com os seus. E são ambos – o programa como o diálogo entre filmes que ele sugere – muito promissores.

Albert Serra acompanha as sessões do programa

► **Quarta-feira, dia 11 às 21:30 | sala M. Félix Ribeiro**

LA MORT DE LOUIS XIV

A Morte de Luís XIV
de Albert Serra

com Jean-Pierre Léaud, Patrick d'Assunção, Marc Susini

Espanha, França, Portugal, 2016 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Albert Serra e Jean-Pierre Léaud

O último filme de Albert Serra põe Jean-Pierre Léaud na pele do monarca Luís XIV, o Rei-Sol, durante os seus últimos dias passados na cama a agonizar com um caso de gangrena que veio a revelar-se fatal. É um filme rigorosamente composto, em planos longos e contemplativos, com um trabalho sobre a iluminação que prolonga o que Serra havia experimentado em HISTORIA DE LA MEVA MORT, e que colhe inspiração na pintura e no cinema (nomeadamente em LA PRISE DE POUVOIR PAR LOUIS XIV, de Roberto Rossellini). “Simultaneamente uma exegese do “voyeurismo”, um comentário irónico sobre o absurdo anacronismo dos rituais da realeza, e uma meditação comovente sobre a mortalidade” (Andréa Picard). Sessão de ante-estreia organizada em colaboração com a Rosa Filmes, também programada no contexto do Ciclo “As Aventuras de Jean-Pierre Léaud”.

► **Quinta-feira, dia 12 às 18:30 | sala Luís de Pina**

HONOR DE CAVALLERIA

Honra de Cavalaria
de Albert Serra

com Lluís Carbó, Lluís Serrat, Jaume Baudia

Espanha, 2006 – 104 min
legendado em português | M/12

O filme da revelação internacional de Albert Serra. Uma variação, muito livre, sobre as figuras (Dom Quixote e Sancho Pança) imaginadas por Cervantes no seu clássico romance. HONOR DE CAVALLERIA não é uma adaptação do *Don Quixote* num sentido estrito, antes uma imaginação dos “espaços em branco” do livro, uma recriação dos intervalos das peripécias. Nas mãos de Serra, e dos atores amadores que dão corpo às personagens, transforma-se num filme sobre a abnegação e a lealdade (a “honra da cavalaria”), onde o cansaço físico se sente de maneira extraordinária, rimando o tratamento “sólido” que o cineasta confere à paisagem e ao tempo.

► **Quinta-feira, dia 12 às 22:00 | sala Luís de Pina**

LA PRIMA NOTTE DI QUIETE

Outono Escaldante
de Valerio Zurlini

com Alain Delon, Sonia Petrova,
Lea Massari, Giancarlo Giannini

Itália, 1972 – 130 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Entre o realismo dos seus primeiros filmes (LE RAGAZZE DI SAN FREDIANO) e o romantismo de LA RAGAZZA CON LA VALIGIA, Valerio Zurlini tem em LA PRIMA NOTTE DI QUIETE um dos seus filmes mais singulares, misturando a descrição verista da vida e do vazio nas pequenas cidades (à maneira de I VITELLONI, de Fellini) com a crónica romântica sobre a paixão de um novo professor por uma aluna, que terá consequências trágicas.

► **Sábado, dia 14 às 18:30 | sala Luís de Pina**

EL CANT DELS OCELLS

O Canto dos Pássaros
de Albert Serra

com Lluís Carbó, Lluís Serrat Batle, Lluís Serrat Masanellas,
Mark Peranson

Espanha, 2008 – 98 min
legendado em português | M/6

Os três Reis Magos atravessam o deserto em busca do Messias que acaba de nascer. Um filme que assume um tema mítico na sua base e que, centrando-se na progressão destas três personagens na paisagem, retira toda a sua força daquilo que o próprio realizador descreverá como um “lirismo poético moderno”. Uma obra única que se destaca sobretudo pela forma como trabalha o tempo e a duração.

► **Sábado, dia 14 às 22:00 | sala Luís de Pina**

WAITING FOR SANCHO

de Mark Peranson

Espanha, Canadá, 2008 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Mark Peranson, crítico canadiano conhecido sobretudo pelo seu trabalho na direção da revista *Cinema Scope*, filmou durante cinco dias a rodagem de EL CANT DELS OCELLS, nas paisagens das ilhas Canárias. O resultado foi um filme, WAITING FOR SANCHO, que retrata Albert Serra no trabalho, tanto quanto se apresenta como uma espécie de “making of” dessa segunda longa-metragem do realizador catalão. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Segunda-feira, dia 16 às 18:30 | sala Luís de Pina**

ZUI YU FA

“Crime e Castigo”
de Zhao Liang

China, 2007 – 122 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme raro, rodado quase clandestinamente. Zhao Liang acompanha o dia a dia de uma esquadra de polícia perto da fronteira com a Coreia do Norte, em cenas que alternam a violência e o absurdo. É ao mesmo tempo um documentário, sem nada de “oficial”, sobre as forças de segurança chinesas em ação, e um olhar sobre a vida numa região rural e pouco favorecida da China. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Segunda-feira, dia 16 às 22:00 | sala Luís de Pina**

UOMINI CONTRO

A Vontade de um General
de Francesco Rosi

com Mark Frechette, Alain Cuny, Gian Maria Volonté

Itália, Jugoslávia, 1970 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Francesco Rosi aproveita um episódio da participação italiana na Primeira Guerra Mundial (a trincheira, a norte do país, na batalha contra as forças austríacas) para refletir sobre a disciplina e a obediência, peças-chaves de qualquer organização militar. Indignados com as “vontades dos generais”, que causam incontáveis baixas, os soldados vão-se revoltando, primeiro contra a hierarquia militar, depois contra a guerra e o belicismo. Na época, em Itália, o filme foi retirado de cartaz, a pretexto de os cinemas onde era exibido receberem telefonemas ameaçadores, e Rosi foi processado (mas absolvido) por “insulto ao exército”. Primeira exibição na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

► **Terça-feira, dia 17 às 18:30 | sala Luís de Pina**

PARSIFAL

de Hans-Jürgen Syberberg

com Armin Jordan, Martin Sperr, Robert Lloyd, Michael Kutter, Karin Krick

Alemanha, França, 1982 – 255 min
legendado em francês | M/12

a sessão decorre com intervalo

Adaptação integral da última e mais hermética das obras de Wagner, este *PARSIFAL* designado por Syberberg como um “filme-ensaio” é um ponto maior da fusão das linguagens operática e cinematográfica. A máscara mortuária do compositor preside à recriação da ópera e o papel de Parsifal é confiado a dois atores, com a surpresa de um ser homem e outro mulher, dobrada pela mesma voz (a do tenor Rainer Goldberg).

► **Quarta-feira, dia 18 às 18:30 | sala Luís de Pina**

HISTORIA DE LA MEVA MORT

História da Minha Morte

de Albert Serra

com Vicenç Altaió, Lluís Serrat, Eliseu Huertas

Espanha, França, Roménia, 2013 – 148 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Baseando-se nos escritos biográficos de Casanova, Albert Serra imaginou em *HISTORIA DE LA MEVA MORT* (contorsão do título das memórias do veneziano, *História da Minha Vida*) um confronto digno de uma série B de terror: Casanova contra Drácula. E de terror, em sentido muito lato, se tratará, num filme que estica os limites do estilo contemplativo e rigoroso de Serra, atribuindo uma importância nova ao texto e à relação que com ele mantêm os atores (todos não-profissionais). O resultado é uma alegoria, uma luta entre a razão (um pouco cansada) representada por Casanova, e as pulsões (cheias de energia) representadas por Drácula. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Quarta-feira, dia 18 às 22:00 | sala Luís de Pina**

DOROGOY TSENOY

“O Cavalinho que Chora”

de Mark Donskoi

com Vera Donskaya, Yuri Dedovich, Ivan Tverdokhle

URSS, 1957 – 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um soberbo filme de um realizador soviético, Mark Donskoi, que tem ainda muitos tesouros a descobrir na sua vasta obra. Filme do período do degelo pós-estalinista (e que adapta um escritor ucraniano, Mikhail Kosyubinsky, executado numa das purgas ordenadas por Estaline), *DOROGOY TSENOY* conta a história de dois amantes em fuga, durante o século XIX, e a envolve num fôlego lírico excecional, que tanto convoca a força telúrica de Dovjenko como parece antecipar o “panteísmo” de alguém como Paradjanov, então ainda por vir.

► **Sexta-feira, dia 19 às 18:30 | sala Luís de Pina**

CUBALIBRE

de Albert Serra

com Lluís Carbó, Wolfgang Danz

Espanha, 2013 – 18 min
legendado eletronicamente em português | M/12

projeção seguida de colóquio
com a presença de Albert Serra

a sessão é de entrada livre mediante o levantamento de ingressos na bilheteira

Um curto filme onde Serra homenageia um dos seus heróis cinematográficos, Rainer Werner Fassbinder, filmando uma “boite” povoada por personagens que remetem para o universo fassbinderiano. O título vem da bebida preferida das personagens de *CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA*. Depois da projeção segue-se um colóquio com a presença do realizador. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Quinta-feira, dia 19 às 22:00 | sala Luís de Pina**

DER TOD DER MARIA MALIBRAN

“A Morte de Maria Malibrán”

de Werner Schroeter

com Magdalena Montezuma, Christine Kaufmann, Ingrid Caven

República Federal da Alemanha, 1971 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Sétima longa-metragem do realizador, *DER TOD DER MARIA MALIBRAN* é um dos filmes mais célebres e mais



PARSIFAL

belos realizados por Werner Schroeter num período particularmente fecundo do seu trabalho. Inspirando-se no mito de uma célebre cantora de ópera de inícios do século XIX, *DER TOD DER MARIA MALIBRAN* é um filme sobre os mitos da ópera, feito por um apaixonado pelo género, um filme sobre “a voz como extensão da vida, como veículo de libertação e de morte” (José Manuel Costa). Um dos mais belos filmes de um grande poeta do cinema, um dos raros cineastas verdadeiramente independentes.

► **Quinta-feira, dia 20 às 18:30 | sala Luís de Pina**

KEN PARK

Ken Park – Quem És Tu?

de Larry Clark

com Adam Chubbuck, James Bullard, Seth Gray

Estados Unidos, 2002 – 93 min
legendado em português | M/18

Depois do choque representado por *KIDS* (o seu primeiro filme, em meados dos anos noventa), Larry Clark teve em *KEN PARK* um dos seus momentos mais polémicos, muito criticado pela crueza com que associava e descrevia os adolescentes (como sempre nos seus filmes, o escalão etário em foco) e a prática de atividades sexuais. É um retrato de grupo, alguns nos subúrbios de uma grande cidade americana, com adolescentes meio perdidos (que se “encontram”, por norma, no skate e no sexo) e, mais inquietante ainda, famílias e adultos muito pouco recomendáveis. Um dos filmes mais fortes, e mais conseguidos, do cineasta-fotógrafo americano. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sexta-feira, dia 20 às 22:00 | sala Luís de Pina**

DUEL IN THE SUN

Duelo ao Sol

de King Vidor

com Gregory Peck, Jennifer Jones, Joseph Cotten, Lionel Barrymore, Lillian Gish, Harry Carey

Estados Unidos, 1946 – 129 min
legendado em português | M/12

A mais famosa produção de Selznick depois de *GONE WITH THE WIND*. Também aqui os realizadores se sucederam, mas a marca de King Vidor predomina sobre a breve passagem dos restantes (Sternberg e Dieterle). Há quem diga que o delirante final foi dirigido pelo próprio Selznick, com a intenção de valorizar a personagem de Jennifer Jones. A sensualidade domina este singular western sobre uma mestiça disputada pelos dois filhos de um grande rancheiro do Texas. A narração inicial (sobre Pearl, a “flor selvagem”) é feita por Orson Welles, não creditado no género.

► **Sábado, dia 21 às 18:30 | sala Luís de Pina**

EL SENYOR HA FET EN MI MERAVELLES

de Albert Serra

com Albert Serra, Lluís Carbó, Montse Triola

Espanha, 2011 – 146 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme sugerido pelo MACBA (o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona) que pediu a Albert Serra

e ao realizador argentino Lisandro Alonso que trocassem uma “correspondência filmica”. *EL SENYOR HA FET EN MI MERAVELLES* foi a “missiva” de Serra, que mostra a trupe de atores amadores de *HONOR DE CAVALLERIA* numa viagem através da Mancha e dos lugares realmente descritos por Cervantes no *Don Quijote*.

► **Sábado, dia 21 às 22:00 | sala Luís de Pina**

ANIMAL CRACKERS

Os Galhofeiros

de Victor Heerman

com Groucho, Harpo, Chico e Zeppo Marx, Margaret Dumont

Estados Unidos, 1930 – 97 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O “nonsense” selvagem dos irmãos Marx, ainda longe da domesticação: *ANIMAL CRACKERS* foi apenas o segundo filme da quadrilha, depois da estreia no ano anterior com *THE COCOANUTS*. Aqui, a história anda à volta da investigação do caso de um quadro roubado, mas isso é o que menos conta. O que conta é a sucessão de gags que viram tudo do avesso, e o caos linguístico instaurado pelos Marx. É, aliás, deste filme o famoso “monólogo africano” de Groucho.

► **Segunda-feira, dia 23 às 22:00 | sala Luís de Pina**

CUTTER'S WAY

de Ivan Passer

com Jeff Bridges, John Heard, Lisa Eichhorn, Ann Dusenberry

Estados Unidos, 1981 – 107 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Assinado por um dos expoentes máximos do “cinema novo” da Checoslováquia, exilado após o fim da “primavera de Praga”, transformou-se de filme “maldito” em filme de “culto”, visto como uma crítica à guerra do Vietname e comparado por alguns críticos a *Moby Dick* de Melville, pela missão de “justiceiro” que a personagem de Cutter se assume no filme.

► **Terça-feira, dia 24 às 22:00 | sala Luís de Pina**

QUERELLE – EIN PAKT MIT DEM TEUFEL

Querelle – Um Pacto com o Diabo

de Rainer W. Fassbinder

com Brad Davis, Franco Nero, Jeanne Moreau, Laurent Malet, Günther Kaufmann

Alemanha, 1982 – 107 min
legendado eletronicamente em português | M/18

Falado em inglês (língua que Fassbinder percebia, mas não falava) e estreado postumamente, *QUERELLE* é baseado no romance *Querelle de Brest*, de Jean Genet. Conta uma história típica do universo do escritor, centrada à volta do desejo homossexual masculino e da traição sem remorsos, porém sem nenhuma espécie de evasão poética, como em outros textos de Genet. Fassbinder filmou unicamente em estúdio esta história situada num porto, num espaço fechado e pouco atraente, quase carcerário, cortado por luzes alaranjadas.

SALA LUÍS DE PINA

VELOCIDADE, VIDA INTENSA, RENOVAÇÃO CONSTANTE: UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO

EM COLABORAÇÃO COM O MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS E O MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA – MUSEU DO CHIADO

“ – O nosso teatro, já lh’o disse, é o music-hall. O music-hall e o cinematógrafo. Só ahi ha velocidade, vida intensa, renovação constante. O antigo teatro de canto ou de declamação está morto ou vai morrer. Não é veloz, não interessa, não se coaduna com a prodigiosa atividade moderna.”



A DANÇA DOS PAROXISMOS

Citada por João Moreira de Almeida em artigo publicado por ocasião da exposição de pintura de Amadeo de Souza-Cardoso no Porto e em Lisboa em 1916 (“Uma Exposição Original: IMPRESSIONISTA, CUBISTA, FUTURISTA, ABSTRACTIONISTA? DE TUDO UM POUCO”, O Dia, 4 de dezembro de 1916) esta afirmação de Amadeo de Souza Cardoso é todo um programa, não só dele próprio como de muitos artistas das vanguardas da década de dez e vinte do século XX. A propósito da exposição comemorativa dessa outra, agora apresentada no Museu Soares dos Reis (em dezembro de 2016) e no Museu do Chiado a partir de 11 de janeiro de 2017, a Cinemateca associa-se a este regresso a Amadeo, através de um breve Ciclo de filmes com três

componentes: obras de vanguarda e filmes burlescos dos anos dez e do início dos anos vinte (o tempo de Amadeo como pintor em Paris e em Manhufe, até à sua morte em 1918); a evocação de uma programa de cinema no Jardim Passos Manuel, no Porto, por altura em que, no Salão de Festas anexo a essa sala decorria a exposição individual de Amadeo (“Abstracionismo”); uma sessão com filmes que abordam a obra e o universo de Amadeo.

► Segunda-feira, dia 2 às 18:30

LA FOLIE DU DR. TUBE

de Abel Gance
com Albert Dieudonné

França, 1915 – 10 min
mudo, com intertítulos em francês
legendados eletronicamente em português

LES GAZ MORTELS

de Abel Gance

com Doriani, Émile Keppens, Henri Maillard

França, 1916 – 45 min
mudo, com intertítulos em francês
legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 55 min | M/6

Neste programa, reúnem-se dois filmes do período inicial da carreira de Abel Gance, que mostram o seu gosto pelas histórias pouco banais. Em LA FOLIE DU DR. TUBE, um cientista descobre um pó que deforma a percepção da realidade por aqueles que o tomam e experimenta os efeitos da sua descoberta em várias pessoas, inclusive nele próprio. LES GAZ MORTELS conta uma daquelas descabeladas histórias que Gance adorava: um cientista dedicado ao bem-estar da humanidade recusa-se a preparar gases tóxicos destinados a uma ação de sabotagem (o filme foi realizado em plena Primeira Guerra Mundial, quando gases tóxicos foram abundantemente usados), mas acaba por deixar-se convencer.

► Terça-feira, dia 3 às 18:30

OS CRIMES DE DIOGO ALVES

de João Tavares

com Alfredo de Sousa, Amélia Soares

Portugal, 1911 – 23 min
mudo

UMA CONQUISTA DE CARDO AS CHARLOT NO JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA

de Ernesto de Albuquerque

Portugal, 1916 – 11 min
mudo

ESCALADA À TORRE DOS CLÉRIGOS / UM CHÁ NAS NUVENS

de Raul de Caldevilla

Portugal, 1917 – 9 min
mudo

PRATAS, O CONQUISTADOR

de Emídio Ribeiro Pratas

Portugal, 1917 – 20 min
mudo

MAL DE ESPANHA

de Leitão de Barros

com Joaquim Costa, Sofia Santos, Laura Costa

Portugal, 1918 – 19 min
mudo

A DANÇA DOS PAROXISMOS

de Jorge Brum do Canto

com Jorge Brum do Canto, Maria Manuela, Maria de Castro

Portugal, 1930 – 39 min
mudo

duração total da projeção: 121 min | M/12

Um programa de filmes portugueses dos anos dez, contemporâneos da atividade de Amadeo de Souza-Cardoso, completa pela única incursão do cinema português mudo no domínio da vanguarda à parisiense. OS CRIMES DE DIOGO ALVES é o mais antigo filme de ficção português sobrevivente e é provavelmente um dos primeiros no mundo feitos sobre um assassino em série, que, no caso, atuava no Aqeduto das Águas Livres, em Lisboa. UMA CONQUISTA DE CARDO... e PRATAS, O CONQUISTADOR mostram-nos as modestas proezas de dois imitadores portugueses de Charles Chaplin. ESCALADA À TORRE DOS CLÉRIGOS documenta uma autêntica performance destinada a promover uma marca de bolachas: dois alpinistas escalam a Torre dos Clérigos, no Porto, de onde atiram panfletos publicitários. Em MAL DE ESPANHA, Leitão de Barros conta uma divertida história de um casal numa praia, “ameaçado” pela presença sensual de uma espanhola. A DANÇA DOS PAROXISMOS, a apresentar em cópia restaurada, é o único exemplo que se conhece em Portugal de um filme que teve por modelo a vanguarda francesa dos anos vinte do século XX, sobretudo Marcel L’Herbier, a quem o filme é dedicado. “Nenhum estudo sobre o vanguardismo português dos anos vinte (o possível e o impossível) pode ignorar este filme”, observou João Bénard da Costa.

► Quarta-feira, dia 4 às 18:30

LA FEMME DE NULLE PART

de Louis Delluc

com Ève Francis, Gine Avie

França, 1922 – 60 min
mudo, intertítulos em francês,
legendados eletronicamente em português
| M/12

Louis Delluc (1890-24) foi uma das mais importantes personalidades do cinema francês da sua geração, como crítico (cunhou o neologismo fotogenia), animador e realizador, sendo uma figura essencial da chamada Primeira Vanguarda Francesa. LA FEMME DE NULLE PART costuma ser considerado a sua obra-prima no domínio da realização. Trata-se da história de uma mulher que vai fazer uma última visita à casa onde fora feliz e ali encontra uma jovem que vive a mesma situação que ela vivera. A mise-en-scène é refinada e Delluc utiliza com frequência a figura do “flashback”. Um filme mais célebre do que visto. Primeira exibição na Cinemateca.



MAL DE ESPANHA

► Quinta-feira, dia 5 às 18:30

FIÈVRE

de Louis Deluc

com Ève Francis, Edmond van Daëlle, Gaston Modot

França, 1921 – 43 min
mudo, intertítulos em francês,
legendados eletronicamente em português

LA SOURIANTE MADAME BEUDET

de Germaine Dulac

com Germaine Beudoz, Alexandre Arquillère, Madeleine Guiry

França, 1923 – 54 min
mudo, intertítulos em francês,
legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 97 min | M/6

A ação de FIEVRE é ambientada num bar de Marselha, onde um marinheiro reconhece na dona do bar uma antiga amante, o que desencadeia uma luta de morte. Mas a história é apenas um pretexto para um belo momento de cinema, como observou à época Léon Moussinac: “Da imagem inicial, procede toda a sucessão de imagens que constituem o desenvolvimento do filme. A anedota tem como única função servir de moldura ao quadro”. Germaine Dulac (1882-1942) foi uma forte personalidade, feminista militante, organizadora de cineclubes e uma presença marcante do cinema francês “de vanguarda” ou “impressionista” dos anos vinte. LA SOURIANTE MADAME BEUDET é um clássico do período, porém com uma narrativa linear. Trata-se da história de uma mulher inteligente, infeliz no casamento, cujo marido costuma brincar com um revólver vazio. Um dia, ela põe uma bala no revólver, mas sucede algo inesperado.

► Sexta-feira, dia 6 às 18:30

THE BUTCHER BOY THE ROUGH HOUSE HIS WEDDING NIGHT OH DOCTOR!

de Roscoe Fatty Arbuckle

com Fatty, Buster Keaton, Al. St. John

Estados Unidos 1917 – 30, 22, 19 e 18 min
mudos,
legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 89 min | M/6

Roscoe Arbuckle, conhecido pela alcunha de Fatty, talvez tenha ficado mais célebre pelo escândalo que pôs fim à sua carreira em 1921 e que Kenneth Anger narra em *Hollywood Babylon*, do que pelos filmes que fez como ator e realizador. Mas Fatty foi um dos grandes talentos da genial escola do cinema burlesco americano, tendo colaborado com Chaplin e Buster Keaton, que é o seu parceiro nos quatro filmes desta sessão. Além de brilhante ator burlesco, escolhido pelo seu físico, Fatty foi um realizador muito talentoso, como o provam as quatro joias que compõem este programa de humor físico, todas realizadas no mesmo ano. Em THE ROUGH HOUSE há inclusive uma “dança dos pãezinhos” que precede em mais de dez anos um dos trechos mais célebres do cinema de Charles Chaplin.

SALA LUÍS DE PINA

► Segunda-feira, dia 9 às 18:30

THAIS ou PERFIDO INCANTO

de Anton Giulio Bragaglia

com Vera Preobrajenska, Augusto Brandi

Itália, 1917 – 35 min

mudo, intertítulos em francês
legendados eletronicamente em português

HIMMELSKIBET

"A Nave do Céu"

de Holger-Madsen

com Gunnar Tolnaes, Frederick Jacobsen, Nils Ashter

Dinamarca, 1918 – 83 min

mudo, intertítulos em dinamarquês
legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 118 min | M/6

Um duplo programa, com duas grandes extravagâncias cinematográficas. THAIS (ou PERFIDO INCANTO) é uma obra emblemática do futurismo italiano, que é também um "filme de diva" dos anos dez do século XX, com uma protagonista que destrói lares e casamentos. Mas o que mais impressiona no



UMA CONQUISTA DE CARDO AS CHARLOT NO JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA



LA FEMME DE NULLE PART

filme são os cenários concebidos pelo pintor Enrico Prampolini para significar o que vai pela cabeça da protagonista: uma série de formas geométricas e abstratas, moderníssimas. Nos primórdios do cinema, a Dinamarca produziu filmes de mais alta qualidade e de grande originalidade, que eram exportados para o mundo inteiro. HIMMELSKIBET é uma extravagância de ficção científica: uma nave espacial dinamarquesa consegue chegar a Marte, cujos habitantes são vegetarianos e se revelam altamente pacíficos. Os cenários, a fotografia e os efeitos especiais são notáveis. Uma descoberta a não perder. THAIS não é apresentado na Cinemateca desde 1992.

► Terça-feira, dia 10 às 18:30

Sessão evocativa da atividade exibidora do Jardim Passos Manuel, no Porto (em cujas instalações, no espaço do Salão de Festas, foi apresentada a exposição de Amadeo de Souza Cardoso "Abstraccionismo") no período do cinema mudo.

Programa a anunciar

► Quarta-feira, dia 11 às 18:30

TOUR D'HORIZON

de Nuno Cera

CRIME ABISMO AZUL REMORSO FÍSICO

de Edgar Pêra

ARTE REPÚBLICA: DEZ PARA CEM

de Fernando Galrito

MÁSCARA DE AÇO CONTRA ABISMO AZUL

de Paulo Rocha

com Vítor Norte, Fernando Heitor, Inês de Medeiros

Portugal, 2015, 2009, 2010, 1988 – 14, 11, 13 e 64 min

duração total da projeção: 102 min | M/12

Um programa composto por filmes realizados sobre ou à volta de Amadeo de Souza-Cardoso. TOUR D'HORIZON foi concebido para a exposição sobre a obra de Amadeo organizada no Grand Palais, em Paris, em 2016. Neste filme sem diálogos, Nuno Cera opta pela tela dividida ("split screen"), para mostrar espaços onde Amadeo viveu ou que visitou. Em CRIME ABISMO AZUL REMORSO FÍSICO, Edgar Pêra presta homenagem a Amadeo através de uma evocação não convencional da sua vida e do seu trabalho. ARTE REPÚBLICA: 10 PARA CEM é um trabalho de animação, em que são reproduzidos desenhos de Amadeo. Em MÁSCARA DE AÇO CONTRA ABISMO AZUL, Paulo Rocha faz uma surpreendente "colagem" sobre o modernismo português, centrado em Amadeo de Souza-Cardoso. Entre a reconstituição dos anos do *Orpheu* e do Manifesto Futurista, a montagem de uma exposição na Gulbenkian e um onirismo jugulado, Paulo Rocha propôs uma das mais singulares e fascinantes visões desse mundo de cores e metais, tão saudosista quanto anarquizante, tão altaneiro quanto inseguro. Os três primeiros filmes do programa são primeiras exibições na Cinemateca.

ANIM 20 ANOS (III)

COLÓQUIO: O LUGAR DO ANALÓGICO E O DESAFIO DO DIGITAL

Jornada de conferências e diálogos, com convidados portugueses e estrangeiros, em torno das questões de conservação, restauro e transmissão do património cinematográfico em suporte de película e em suporte digital. Horário e programa a anunciar.

► Sexta-feira, dia 13 às

COLÓQUIO | O LUGAR DO ANALÓGICO E O DESAFIO DO DIGITAL

Horário e programa a anunciar

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Na primeira série de 2017, a rubrica História Permanente do Cinema Português propõe LOBOS DA SERRA, de Jorge Brum do Canto, e UM CRIME DE LUXO, de Artur Semedo.



CRIME DE LUXO

► Segunda-feira, dia 23 às 18:30

LOBOS DA SERRA

de Jorge Brum do Canto

com António de Sousa, Maria Domingas, António Silva,
Manuel Santos Carvalho

Portugal, 1942 – 97 min | M/12

História ruralista sobre a raia minhota e as tradições do contrabando, em parte filmada no Suajo e na Serra da Estrela, a terceira longa de Brum do Canto é normalmente

vista como filme "intermédio" entre a força inicial do realizador na década de trinta e o que muitos viram como declínio posterior. O próprio autor não ficou particularmente satisfeito com o resultado, dizendo que tinha tentado fundir experiências dos dois filmes precedentes (A CANÇÃO DA TERRA, de 1938, e JOÃO RATÃO, de 1940) "metendo a serra no Parque Mayer". Reconhecendo as disparidades e as fraquezas de muitos troços, mas olhando para o que de fulgurante aqui também existe, João Bénard da Costa resumiu porém as coisas dizendo que era a obra de Brum do Canto "mais insólita e "delirante". Lembrando então a evidente importância do trabalho global do realizador no quadro da primeira grande geração do cinema português, sublinhando justamente as forças contraditórias desse trabalho, propomos a reavaliação de um filme que aqui foi exibido pela última vez há uma década.

E ÀS VEZES (1974), uma comédia feita nas vésperas do 25 de Abril de 1974 em que dava os primeiros passos num outro caminho pessoal, cujo pico terá ocorrido depois em O REI DAS BERLENGAS (1978) e no qual ousava reinventar a nossa comédia popular, agora através de um novo burlesco que praticamente nasceria e morreria com ele. UM CRIME DE LUXO é a quinta e última desta série de comédias, produzida pela televisão e normalmente menos lembrada do que as anteriores. Continuada ou não delas, uma das suas evidências é curiosamente (apesar daquela inflexão), a coerência com todo o percurso anterior de Artur Semedo, quanto mais não seja porque a personagem de Pôncio Branco – o empresário sem escrúpulos aqui interpretado por Henrique Viana – surge como herdeiro direto de um cortejo de inúmeras outras figuras criadas ou recriadas pelo próprio Semedo enquanto ator e autor. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira, dia 27 às 18:30

UM CRIME DE LUXO

de Artur Semedo

com Marina Mota, Carlos Cunha, Fátima Murta, Natália de Sousa, Henrique Viana

Portugal, 1989 – 91 min | M/12

Ator marcante de teatro e cinema desde 1949, estreado na realização com O DINHEIRO DOS POBRES (1956), Artur Semedo renasceu como realizador em MALTESES, BURGUESES

SALA LUÍS DE PINA

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

A rubrica regular da programação da Cinemateca dedicada ao cinema de animação volta a ter duas sessões no mês de janeiro, apresentando uma mostra do trabalho de produção de Humberto Santana e a longa-metragem japonesa KANASHIMI NO BELLADONNA, o filme de Eiichi Yamamoto que culminou (e encerrou) a produção da produtora Mushi em 1973.

▶ **Quarta-feira, dia 25 às 18:30**

HUMBERTO SANTANA, PRODUTOR

VORAGEM/FICÇÕES DO ASSOMBRO

de Rui Cardoso

Portugal, 2003 – 6 min

PATINHO – NO OESTE

de Rui Cardoso

Portugal, 2004 – 2 min

TODOS OS GAJOS TÊM UM TIO MALUCO – HISTÓRIAS DE MOLERO

de Afonso Cruz

Portugal, 2006 – 6 min

EU QUERO SER – ASTRONAUTA

de Ricardo Blanco

Portugal, 2008 – 3 min

PÁSSAROS

de Filipe Abranches

Portugal, 2009 – 7 min

FOXY & MEG

de André Letria

Portugal, 2010 – 3 min

MEMÓRIA DE CÃO

de João Morais Ribeiro

Portugal, 2010 – 15 min

SEM QUERER

de João Fazenda

Portugal, 2011 – 9 min

FADO DO HOMEM CRESCIDO

de Pedro Brito

Portugal, 2011 – 7 min

OS FIGURÕES (PILOTO)

de André Carrilho

Portugal, 2011 – 1 min

duração total da projeção: 59 min | M12

com a presença de Humberto Santana

Nascido em 1959, Humberto Santana estudou filosofia e artes. Colaborou com diversas publicações, como cartoonista e ilustrador. Em 1991 fundou a Animanostra, uma das referências no meio da animação portuguesa, e onde tem desempenhado as funções de produtor, autor e realizador. O programa que Humberto Santana escolheu para mostrar na Cinemateca, dedicado à sua atividade de produtor, inclui exemplos de vários realizadores de animação menos conhecidos do público em geral, mas cuja diversidade de temas e técnicas é bom testemunho da capacidade e do valor do atual cinema de animação português. Alguns dos títulos a exibir fazem parte de séries mais extensas, destinadas a serem exibidas no espaço televisivo.

▶ **Terça-feira, dia 31 às 18:30**

KANASHIMI NO BELLADONNA

Beladona

de Eiichi Yamamoto

Japão, 1973 – 88 min / legendado em português | M12

Um dos veteranos da animação japonesa, autor de, entre outros, AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS, Eiichi Yamamoto fundou em 1961 a Mushi Production, em parceria com o autor de manga Osamu Tezuka, aí produzindo e dirigindo mais de uma dezena de obras, entre as quais BELADONA (a última desse estúdio). O filme é adaptado do romance *La Sorcière*, de Jules Michelet, e tem como personagem central uma mulher que foi escoraçada da sua aldeia e faz um pacto com o Diabo de forma a ganhar poderes mágicos. O filme, última parte da trilogia de animação erótica Animerama produzida no mesmo estúdio, concorreu ao Urso de Ouro do Festival de Berlim e muito recentemente os *Cahiers du Cinéma* associaram-se à sua edição em DVD considerando-o “um tesouro escondido da animação japonesa”.

EXPOSIÇÃO

A PARTE IMERSA DO ICEBERG: IMAGENS DO ARQUIVO NACIONAL DAS IMAGENS EM MOVIMENTO

▶ **EXPOSIÇÃO NAS SALAS DOS CARVALHOS E 6X2, DE JANEIRO A 10 DE MARÇO DE 2017**

Ainda no âmbito das comemorações dos 20 anos do ANIM (o Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, onde decorre toda a função conservadora da Cinemateca), um olhar expográfico, captado sob várias perspectivas, para o que já foi possível fazer em termos do trabalho de arquivo graças à edificação desta estrutura inaugurada em 1996. Um retrato informal das tarefas e vivências dos vários setores do Departamento que, conjuntamente, concretizam todo o arco de conservação do património cinematográfico português.

EDIÇÕES DA CINEMATECA

Últimos lançamentos:

Disponíveis na Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00



CALENDÁRIO | JANEIRO 2017 | CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

2 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
OUT OF THE PAST
Jacques Tourneur
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
VELOCIDADE. VIDA INTENSA, RENOVACÃO CONSTANTE:
UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO
LA FOLIE DU DR. TUBE
LES GAZ MORTELS
Abel Gance
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
LES 400 COUPS
François Truffaut
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE LUSTY MEN
Nicholas Ray

3 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
LES 400 COUPS
François Truffaut
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
VELOCIDADE. VIDA INTENSA, RENOVACÃO CONSTANTE:
UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO
OS CRIMES DE DIOGO ALVES
João Tavares
UMA CONQUISTA DE CARDO AS CHARLOT NO JARDIM
ZOOLOGICO DE LISBOA
Ernesto de Albuquerque
ESCALADA À TORRE DOS CLÉRIGOS / UM CHÁ NAS
NUVENS
Raul de Caldevilla
PRATAS, O CONQUISTADOR
Emídio Ribeiro Pratas
MAL DE ESPANHA
Leitão de Barros
A DANÇA DOS PAROXISMOS
Jorge Brum do Canto
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE LOCKET
John Brahm
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
ANTOINE ET COLETTE
BAISERS VOLÉS
François Truffaut

4 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE LUSTY MEN
Nicholas Ray
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
VELOCIDADE. VIDA INTENSA, RENOVACÃO CONSTANTE:
UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO
LA FEMME DE NULLE PART
Louis Delluc
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE RACKET
John Cromwell, Nicholas Ray (não creditado)
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
L'AMOUR EN FUITE
François Truffaut

5 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
ANGEL FACE
Otto Preminger
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
VELOCIDADE. VIDA INTENSA, RENOVACÃO CONSTANTE:
UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO
FIÈVRE
Louis Deluc
LA SOURIANTE MADAME BEUDET
Germaine Dulac
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
DOMICILE CONJUGAL
François Truffaut
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS
ZEUS
Paulo Filipe Monteiro

6 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE NIGHT OF THE HUNTER
Charles Laughton
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
VELOCIDADE. VIDA INTENSA, RENOVACÃO CONSTANTE:
UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO
THE BUTCHER BOY
THE ROUGH HOUSE
HIS WEDDING NIGHT
OH DOCTOR!
Roscoe Fatty Arbuckle
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE STORY OF G.I. JOE
William Wellman
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
MASCULIN FÉMININ
Jean-Luc Godard

7 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
TIM BURTON'S THE NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS
Henry Selick
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
DOUBLE INDEMNITY
Billy Wilder
DOUBLE DYNAMITE
Irving Cummings
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
PORCILE
Pier Paolo Pasolini

9 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE STORY OF G.I. JOE
William Wellman
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
VELOCIDADE. VIDA INTENSA, RENOVACÃO CONSTANTE:
UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO
THAIS ou PERFIDO INCANTO
Anton Giulio Bragaglia
HIMMELSKIBET
"A Nave do Céu"
Holger-Madsen
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE BIG STEAL
Don Siegel
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
LE PÈRE NOËL A LES YEUX BLEUS
Jean Eustache

10 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE BIG STEAL
Don Siegel
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
VELOCIDADE. VIDA INTENSA, RENOVACÃO CONSTANTE:
UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO
programa a anunciar
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
RIVER OF NO RETURN
Otto Preminger
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
LA MAMAN ET LA PUTAIN
Jean Eustache

11 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
RIVER OF NO RETURN
Otto Preminger
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
VELOCIDADE. VIDA INTENSA, RENOVACÃO CONSTANTE:
UM PROGRAMA EM TORNO DE AMADEO
TOUR D'HORIZON
Nuno Cera
CRIME ABISMO AZUL REMORSO FÍSICO
Edgar Pêra
MÁSCARA DE AÇO CONTRA ABISMO AZUL
Paulo Rocha
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
A TERRIBLE BEAUTY
Tay Garnett

- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO / AS AVENTURAS DE
JEAN-PIERRE LÉAUD
LA MORT DE LOUIS XIV
Albert Serra

12 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
A TERRIBLE BEAUTY
Tay Garnett
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
HONOR DE CAVALLERIA
Albert Serra
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
RAMPAGE
Phil Karlson
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT
François Truffaut
- 22H00 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
LA PRIMA NOTTE DI QUIETE
Valerio Zurlini

13 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
RAMPAGE
Phil Karlson
SALA LUIS DE PINA | HORÁRIO A ANUNCIAR
ANIM 20 ANOS (III)
COLÓQUIO: O LUGAR DO ANALÓGICO E O DESAFIO DO
DIGITAL
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
SCURTA ISTORIE
"Curta História"
Ion Popescu-Gopo
HOTEL DE LUX
Dan Pita
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
LA CONCENTRATION
Philippe Garrel

14 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
SUPER 8
J. J. Abrams
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
À DOUBLE TOUR
Claude Chabrol
BODY DOUBLE
Brian De Palma
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
EL CANT DELS OCELLS
Albert Serra
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
EL DORADO
Howard Hawks
- 22H00 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
WAITING FOR SANCHO
Mark Peranson

16 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT
François Truffaut
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
ZUI YU FA
"Crime e Castigo"
Zhao Liang
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
LA CAPATUL LINIEI
Dinu Tanase
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
UNE AVENTURE DE BILLY THE KID
Luc Moullet
- 22H00 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
UOMINI CONTRO
Francesco Rosi

CALENDÁRIO | JANEIRO 2017 | CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

17 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
EL DORADO
Howard Hawks
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
PARSIFAL
Hans-Jürgen Syberberg
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
LA MOARA CU NOROC
"No Moinho da Sorte"
Victor Iliu
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
SECRET CEREMONY
Joseph Losey

18 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
SECRET CEREMONY
Joseph Losey
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
HISTORIA DE LA MEVA MORT
Albert Serra
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE YAKUZA
Sydney Pollack
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
PANDUREA SPANZURATILOR
"A Floresta dos Enforcados"
Liviu Ciulei
- 22H00 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
DOROGOY TSENOY
"O Cavalo que Chora"
Mark Donskoi

19 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE YAKUZA
Sydney Pollack
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO | COLÓQUIO
CUBALIBRE
Albert Serra
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE BIG SLEEP
Michael Winner
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O QUE QUERO VER
THE ANDROMEDA STRAIN
Robert Wise
- 22H00 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
DER TOD DER MARIA MALIBRAN
"A Morte de Maria Malibran"
Werner Schroeter

20 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE BIG SLEEP
Michael Winner
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
KEN PARK
Larry Clark
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
RASCOALA
"A Revolta"
Mircea Muresan
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
MARIA'S LOVERS
Andrei Konchalovski
- 22H00 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
DUEL IN THE SUN
King Vidor

21 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
DONKEY XOTE
Jose Pozo
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
DOUBLE MAN
Franklin J. Schaffner
LA DOUBLE VIE DE VÉRONIQUE
Krzysztof Kieslowski
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
EL SENYOR HA FET EN MI MERAVELLES
Albert Serra
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
FELIX SI OTILIA
"O Enigma de Otília"
Iulian Mihui
- 22H00 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
ANIMAL CRACKERS
Victor Heerman

23 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
MARIA'S LOVERS
Andrei Konchalovski
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
LOBOS DA SERRA
Jorge Brum do Canto
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
DEAD MAN
Jim Jarmusch
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
PAUL
Diourka Medveczky
- 22H00 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
CUTTER'S WAY
Ivan Passer

24 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
DEAD MAN
Jim Jarmusch
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
RECONSTITUIREA
"A Reconstituição"
Lucian Pintilie
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
LE PORNOGRAPHE
Bertrand Bonello
- 22H00 | SALA LUIS DE PINA
ALBERT SERRA | REALIZADOR CONVIDADO
QUERELLE - EIN PAKT MIT DEM TEUFEL
Querelle - Um Pacto com o Diabo
Rainer W. Fassbinder

25 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
OUT OF THE PAST
Jacques Tourneur
- 18H30 | SALA LUIS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
PROGRAMA HUMBERTO SANTANA, PRODUTOR
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
MAMA
"A Mãe"
Elisabeta Bostan
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
MADE IN U.S.A.
Jean-Luc Godard

26 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
MADE IN U.S.A.
Jean-Luc Godard
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
COM A LINHA DE SOMBRA
EUROPA 51
Roberto Rossellini

- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
MIHAI VITAZUL
"Mihai, o Valente"
Sergiu Nicolaescu

27 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
THE RACKET
John Cromwell, Nicholas Ray (não creditado)
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
UM CRIME DE LUXO
Artur Semedo
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
IACOB
Mircea Daneliuc
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
I HIRED A CONTRACT KILLER
Aki Kaurismäki

28 SÁBADO

- 11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER
O CINENIC
- 15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
HOW GREEN WAS MY VALLEY
John Ford
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
DOSE DUPLA / TOO MUCH
Fernando Trueba
TWO LOVERS
James Gray
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
ADELA
Mircea Veroiu

30 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MITCHUM, O HERÓI FEIO
ANGEL FACE
Otto Preminger
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LEONARD COHEN - NA MORTE DE UM LADIES'MAN
ANGEL
Derek May
LADIES AND GENTLEMEN, MR. LEONARD COHEN
Donald Brittain, Don Owen
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
SECVENTE
"Cenas"
Alexandru Tatos

31 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS AVENTURAS DE JEAN-PIERRE LÉAUD
I HIRED A CONTRACT KILLER
Aki Kaurismäki
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
KANASHIMI NO BELLADONNA
Betadona
Eiichi Yamamoto
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LEONARD COHEN - NA MORTE DE UM LADIES'MAN
THE SONG OF LEONARD COHEN
Harry Rasky
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
MOROMETII
"Os Moromete"
Stere Gulea

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

